

EX-LIBRIS

RUBENS BORBA
ALVES DE MORAES

W.

Le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

GRAMMATICA

DA

LINGUA BRAZILICA GERAL, FALADA PELOS ABORIGENES

DAS

PROVINCIAS DO PARÁ E AMAZONAS.

POR

Pedro Luiz Simpson,

Major da Guarda Nacional, Cavalheiro da Imperial Ordem de Christo,
Deputado à Assembléa Legislativa Provincial do Amazonas etc. e natural de Manaus.

MANAÓS.

Impresso na Typographia do—COMMERCIO DO AMAZONAS—propriedade de Gregorio José de Moraes.

1877

*et sequens Brasileira
in Franciâ, Parisi.*

GRAMMATICA

offere

Manaos ^{DA} *9 d'abril de 1877* *O author*

LINGUA BRAZILICA GERAL, FALADA PELOS ABORIGENES

DAS

PROVINCIAS DO PARÁ E AMAZONAS.

POR

Pedro Luiz Sympson,

Major da Guarda Nacional, Cavalheiro da Imperial Ordem de Christo,
Deputado á Assembléa Legislativa Provincial do Amazonas etc. e natural de Manãos.



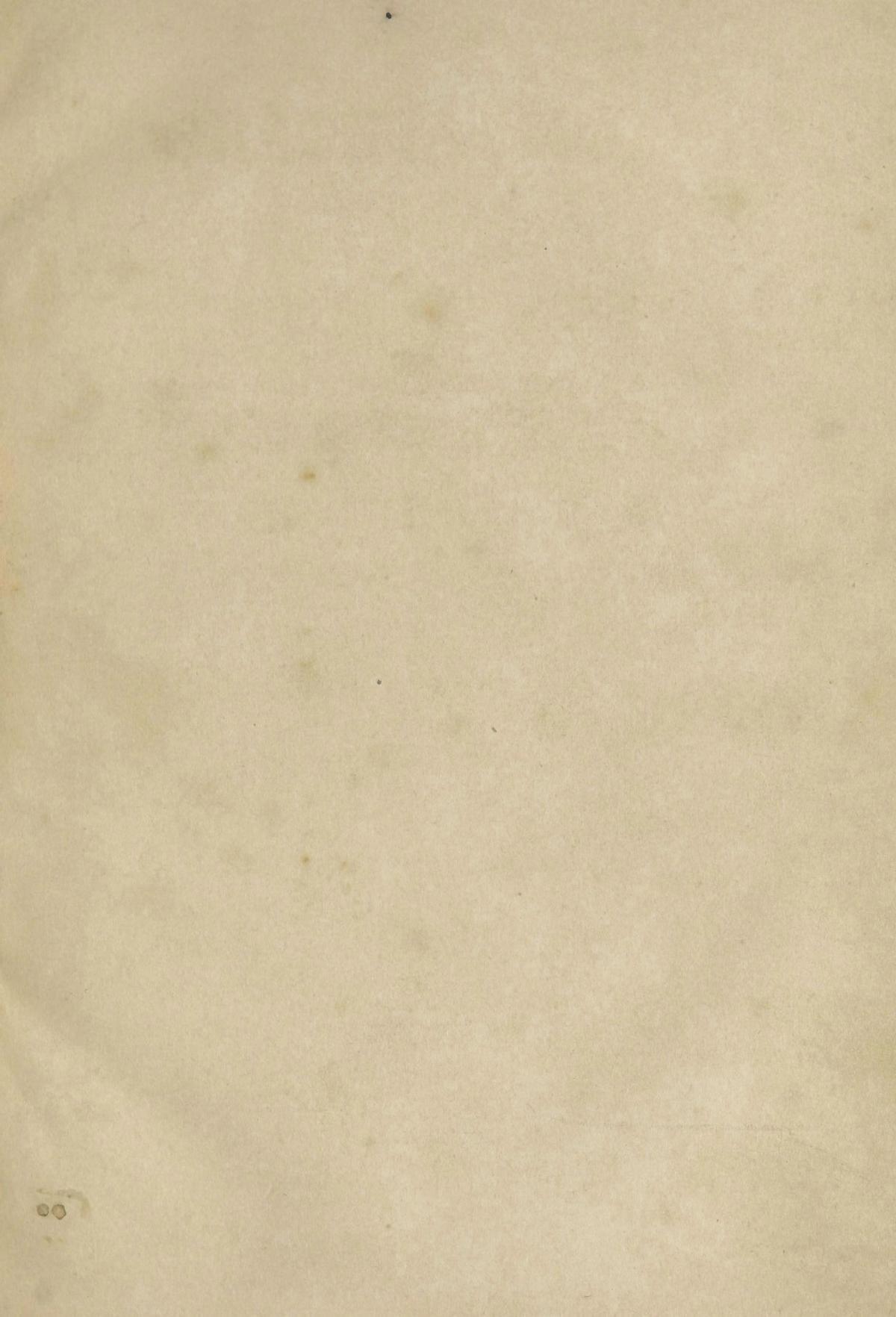
MANAOS.

Impresso na Typographia do—COMMERIO DO AMAZONAS—propriedade de Gregorio José de Moraes.

1877

A grammatica é o primeiro degráu
das letras e a porta de todas as
sciencias.

Blauteau.





Pedro Luis Thompson



Pedro Luis Chapman
P.L.C.

A S. M. O SENHOR

D. PEDRO II

IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPETUO DO BRAZIL.

OFFERECE, DEDICA E CONSAGRA

O AUTHOR.

Senhor.

Hoje que, como membro d'Assembléa Legislativa Provincial do Amazonas, tenho a honra de fazer parte da commissão que veio especialmente saudar a V. M. Imperial e a Sua Augusta e virtuosa Consorte, aproveito o ensejo para offerter a V. M. a minha Grammatica e Diccionario da lingua Brazilica—Geral— que acabo de compor e rogo a V. M. Imperial haja de patrocinar o seu acolhimento, como amante e protector da litteratura nacional.

Esta lingua vernacula que estava quasi morta e perdida e a cujo estudo me dediquei como verdadeiro patriota, afim de descobrir os seus segredos, acha-se felizmente restabelecida por mim.

Nem os Anchietas, nem os Figueiras, Vegas, Martius, Spix, Seixas e Farias etc., estudarão a Lexicologia da lingua e penetrarão no genio d'ella para a reduzirem a um methodo grammatical analytico: pois bem, Senhor, desvanço-me em assegurar a V. M. Imperial que, a lingua do meo paiz, com quanto ainda não esteja cultivada, não é pobre de vocabulos, é de facil comprehensão e digna de ser fallada por todos os brasileiros.

Amparado o meo debil trabalho pela protecção e nome de V. M., vou mandar publicar a Grammatica e Dicionario da lingua Brazilica geral, ou franca.

E' um tributo que pago a minha Patria n'es-

te dia de jubilo para commemorar a passagem de V. M. Imperial pela fôz do Rio-Mar da minha provincia o — Amazonas, — a qual não desfallece na esperanza de um dia receber V. M. Imperial nas suas aguas.

Dignando-se V. M. Imperial aceitar esta humilde offerta, que deposito aos pés de V. M., dou-me por bem pago do serviço que presto por amor a minha Patria.

De V. M. Impèrial

humilde subdito

Pedro Luiz Sympson.

Pará, 5 de Abril de 1876.

O Augusto Imperador acolheu com indisivel satisfação a offerta do illustre Sr. Sympson e pedio-lhe que enviasse os seus livros a Philadelphia, ou onde quer que S. M. estivesse, pois que ligava muita importancia ao assumpto. (*)

(*) Da — **Constituição** — Jornal de Belem do Gram-Pará n.º 77 de 6 de Abril de 1876.

ADVERTENCIA



O author reputará como falsos os exemplares deste OPUSCULO, que não tiverem a sua assignatura, abaixo deste avizo, não podendo ser elle reimpresso sem sua previa authorização.

Pedro Luiz Dupont

AVVERTENZA

Il sottoscritto, come l'altro esemplare del
presente, non essendo stato ricevuto, non
potendo per altro essere ricevuto, non
potendo per altro essere ricevuto.

[Faint signature]

PROLOGO.

Lidando desde menino entre os indigenas da minha provincia, acostumei-me a ouvir as palavras da lingua — braslica-geral --- e assim aprendi a fallar praticamente.

Desejei estudal-a com perfeição, porque se me dizia que era uma lingua composta pelos Jezuitas, que a ensinão aos indios do Brazil com a descoberta da America !

Procurei livros que tratassem d'este idioma e por mais diligencias que puz em pratica não pude conseguir um só e resolvi-me, então, a colleccionar os vocabulos que sabia e hia aprendendo, e por fim lembrei-me de compôr um — opusculo grammatical — para vêr se a lingua do Paiz, de que todos deviamos uzar, não se perdia inteiramente e se era susceptivel de perfeição phylologica.

Lutei por muito tempo com um grande obstaculo — a falta de habilitações — que me tolheo os passos, e vacilei na composição da obra, mas, não desanimei; antes de tudo sobrava-me força de vontade e esta fez com que temerariamente principiasse o trabalho sem calcular os embaraços, escudando-me n'aquella

maxima de *Labruyere*: «é das difficuldades que nascem os milagres».

Recordei portanto o pouco que aprendi e com o correr de muitos dias de aturada meditação e trabalho, penso ter conseguido, como humilde operario, realizar a minha idéa, compondo este livrinho somente por dever de patriota e por amor a utilidade social; o qual accomodei theoreticamente á lingua portugueza, por ser a que fallamos, sem comtudo desprezar a sua naturalidade pratica. *Omnia vincit labor improbus.*

Algumas vozes reduzi ao estylo phonetico, assim como estabeleci os dithongos, thrithongos, prolações e as particulas verbaes, que têm a lingua, para mais facilmente ser comprehendida.

Possa este serviço, agora, ser util á catechese de milhares de selvagens, que ficarei satisfeito por ter carregado a minha pedrinha para o edificio do progresso nacional.

Depois de escripto este opusculo, veio-me ás mãos o *Glossaria linguarum brasiliensis* por Martius, que, a verdade manda dizer, não escreveo o que ouvio pronunciar; entretanto para quem sabe a lingua, não deixa de ter alguma utilidade curioza.

O illustre e distincto Sr. Coronel Farias emprestou-me por alguns dias um compendio seo,

bem como a grammatica do Padre Luiz Figueira, jesuita missionario, escripta e publicadada no anno de 1685, de cuja obra, hoje, quasi nada se aproveita, porque, confudio de tal sorte a lingua, ora latinizando-a, dando-lhe dezinencias que não tem, ora formando uma especie de geringonça, porque reunio diversas palavras de diferentes girias em uma e em muitissimas outras pollyssilabicas para formar phrazes que na lingua geral não teem a significação que entretanto elle dá.

Li tambem um vocabulario do Rvdm. Padre Seixas, que pode ser aproveitado, embora muito resumido; assim como tambem o Diccionario por Gonçalves Dias, depois de convenientes retoques, porque, pecca por excessencias, ao meo ver, desnecessarias.

Tenho firmado a minha opinião de que esta lingua não foi inventada e ensinada pelos jezuitas! . . . aos que ainda creem n'essa infundada tradicção digo-lhes que não pensem mais em tal.

A origem da lingua brasilica, bem como a de todas as mais do universo, quer cultas, quer incultas, pertence aos arcanos da Divindade, os quaes não nos é dado prescrutar.

Não é esta lingua filha artificial da Tupy, como disse Martius, mais sim a legitima.

Nem tambem é propriamente d'aglutinação para emprestar-se-lhe *escassez* de palavras capazes de flexões graduadas e qualificar-se por isso de pobrissima em vocabulos e de *grosseiro* movimento! quem isto asseverou não conhecia a lingua.

Deparei ainda com um trecho, referindo-se ao prologo do Diccionario Portuguez Brasiliano em que se notta, entre outras faltas, as de não possuir a lingua os verbos auxiliares, a voz passiva, accidentes do nome etc., entretanto assim não é, como melhor se certificará o leitor do nosso livrinho, quando chegar a conjugação dos verbos.

Julgo apropriado o qualificativo — geral — que se addiciona á lingua, porque, falla-se ella em quasi todo este continente.

No estado Oriental, Argentino e no Paraguay, onde militei de 1865 á 1867, reconheci, que, ali, não somente entre os indigenas, como entre muitas familias civilisadas, falla-se este mesmo idioma, com o nome porem de — guarany —, com alguma differença é verdade, como talvez na proporção em que está o hespanhol para o portuguez: eu, ali, entendia-me perfeitamente com os naturaes, com elles conversava sem o menor embaraço.

Haja mais um pouco de exforço da parte dos

que se interessão pelo progresso dos conhecimentos humanos e anninhão sentimentos verdadeiramente patrioticos que a lingua ficará cultivada, completa e vulgarisada ao menos na America meridional.

Devotado de coração ao meo Paiz, desejo que a lingua natural d'elle, seja aperfeiçoada e difundida, e não sobrepujada por uma outra á força naturalisada.

Bem sei que não será tão cêdo que se ha de realisar este pensamento, mas, quem sabe?!... alimento a esperança de que a semente lançada na terra de Santa Cruz, ha de germinar, crescer e produzir bons fructos.

A posteridade o dirá.

Devo aqui confessar que não tenho a tola vaidade de ter escripto uma obra perfeita, não; por tanto, como arte theorica, os mestres corrigirão as lacunas e defficiencias que tiver; o que porem, em consciencia posso garantir é que, nella, ficão gravados os elementos fundamentaes e verdadeiros de uma lingua suave, facil, delicada e elegante, reduzidos a um systema analytico e que se finava, máo grado meu o digo, devido ao indifferentismo nacional!

A Assembléa Legislativa Provincial que, em sua quazi unanimidade e muito expontaneamente dignou-se votar uma verba para a im-

pressão da minha—Grammatica e Dictionario—, dando por esta forma um subido apreço a este trabalho, o que é já uma distincta honra para mim, consignò aqui o meo agradecimento.

Este acto patriótico, prova já o interesse que os illustrados Deputados tomam pela cultura da lingua nacional, que caminhava a passos largos para a sua total degradação e destruição.

Mas, como tudo n'este mundo é contingente, a lei votada n'este sentido, foí em acto successivo anniquilada! . . .

Dentre os deputados houve um o Sr. Major Gabriel Antonio Ribeiro Guimarães, que assumindo, poucos dias depois de encerrada a Assembléa, á administração da Provincia, como seo 2.º Vice-Presidente e querendo dar uma prova senão do seo *patriotismo*, mas do seo *amor*, as letras, condemnou a obra ao auto de fé e á fogueira — não sancionando a lei sob o frivolo pretexto de ser uma mercê o acto da Assembléa e que, como tal, só o poder executivo geral podia conceder!

Nada teria a dizer do Sr. Vice-Presidente se, o seo interesse em guardar a constituição, fôsse igual para todos; mas, ao passo que negava sanção ao projecto que auxiliava a impressão da minha Grammatica, outros sancionava apositando a empregados demittidos, ha mui-

tos annos, com os ordenados actuaes, e sem terem o tempo de exercicio marcado na lei, e não achou que isso era contrario á constituição, como aliás o tem declarado o Governo Imperial!

Deste procedimento, devo inferir que a *justiça* de S. Exc.^a, quando tem de se pôr ao lado da constituição e das leis, examina, não só as pessoas, como as cousas e decide, não segundo o direito, mas conforme o *merecimento* que lhe inspira uma e outra cousa.

Máo grado porem, a este acto de S. Exc., a minha Grammatica será impressa, com sacrificios que não posso fazer actualmentê, e S. Exc. ficará com a triste gloria de ter negado um justo obulo a uma obra, que, pelo menos, fornece elementos para o estudo phylologico, quando outro merecimento não possa ter; maxime subvencionando a provincia tão largamente emprezas de toda ordem.

Finalizando cumpro o dever de agradecer a imprensa o favor, que fez, de annunciar o meo livro para o qual, peço a correccão dos doutos, aceitando gostozo a critica judiciousa da opinião publica.

Manãos, 29 de Julho de 1876.

Pedro Luiz Sympson.

OPUSCULO DA GRAMMATICA BRAZILICA

CAPITULO I.

DO ALPHABETO.

O Alphabeto da lingua brazilica compõe-se de dezenove letras que são as seguintes:

a, b, c, d, e, g, h, i, m, n, o, p, q, r, s,
t, u, x, y.

Os sons d'estas letras são os mesmos que em portuguez, a excepção do—r—que é sempre brando, quer esteja no principio, quer no meio das palavras.

Do valor das vogaes.

O-a—tem quatro sons.

a—simples, como na palavra portugueza—*ama*; ex: *ma-ri-ca*, que significa—barriga.

â—como na palavra *apê-gáu-â*, homem.

à—como na palavra *tá-uâ*, villa.

á—como na palavra *tá-tá*, fogo.

O-e—tem dous sons unicamente.

e—fraco, como o da palavra portugueza—cear;
ex: *pe-te-ma*, tabaco; em que se pronuncia as syllabas *pe-te*, com o som unicamente das letras *p-e-t*.

é—aberto, como o da palavra *i-pé-ca*, pato ou pata.

O-i—tem o mesmo som que em portuguez.

O-o—tem dois sons:

o—fechado, como na palavra portugueza—avô,
ex: *xi-pô*, sipó; *ô-ca*, caza.

ó—aberto, como o da palavra portugueza—avó,
ex: *pó-ró-ró-ca*, borbotão d'agua; *só-có*, passaro d'este nome; *mo-ro-to-tó*, madeira fraca.

O-u—tem tres sons:

u—simples, como na palavra portugueza—tumu-
lo; ex: *pu*, mão.

u—que sem o auxilio de mestre se não pode pro-
nunciar e que escreveremos sempre em caracter nor-
mando, especie de *u* francez, que se pronuncia entre
u e *i* ex: *San-ta-mu-ca*, direito, *su-mu-ca*, roixo.

û—gutural, que escreveremos sempre com acen-
to circumflexo, como no ex: *û*, agua; que sem o au-
xilio de mestre tambem se não póde pronunciar.

y—soa como dois *ii* sempre que estiver entre
duas vogaes, ou no fim d'alguma palavra, ex: *iá-yü-*
ra, pescoço; *tu-hy*, sangue; *ia-pu-my*, mergulhar.

Dos dithongos.

Temos dezeseis dithongos:

ae—	como na	palavra	portugueza	cáe;	ex: <i>ca-ráe</i> ,	arranhar.		
ai—	«	«	«	pai,	ex: <i>cái</i> ,	queimar; <i>mu-çai</i> , brincar.		
ao—	«	«	«	páo,	ex: <i>qui-ri-mão</i> ,	forçoso.		
au—	«	«	«	pauta,	ex: <i>su-pa-páu</i> ,	5. ^a feira.		
ei—	«	«	«	lei,	ex: <i>iu-céi</i> ,	dezejar.		
eo—	«	«	«	céo,	ex: <i>sa-èò-ua</i> ,	queixo.		
eu—	«	«	«	eu,	ex: <i>meu-é</i> ,	devagar.		
ia—	«	«	«	<i>ia-pó-na</i> ,	forno; <i>ia-pu-cui</i> ,	remar.		
ie—	«	«	«	<i>ie-uá</i> ,	terra.			
io—	«	«	«	ouvio,	ex: <i>io-ráu</i> ,	desmanchar.		
iu—	«	«	«	<i>iu-qua-cú</i> ,	6. ^a feira.			
oi—	«	«	«	roi,	ex: <i>poi-tè</i> ,	mentira; <i>oi-tá</i> ,	nadar.	
ou—	«	«	«	<i>mu-tu-ou</i> ,	domingo.			
ua—	«	«	«	<i>qua-á</i> ,	este ou esta.			
ue—	«	«	«	<i>ué-é-na</i> ,	vomitare; <i>que-té-ca</i> ,	ra- lar; <i>ué-re</i> ,	boiar; <i>ué-ra</i> ,	mundo.
ui—	«	«	«	fui,	ex: <i>pui-tá</i> ,	ficar.		

Dos trithongos.

Temos quatro trithongos:

aia—	como nas	palavras	<i>sò-áia</i> ,	rabo; <i>páia</i> ,	pai.
uau—	«	»	«	<i>quáu</i> ,	saber.
uei—	«	«	«	<i>se-quei</i> ,	puchar.
ueu—	«	«	«	<i>queu-éra</i> ,	irmão.

Das prolações.

A lingua Brazilica tem como em portuguez as prolações, ch, nh; ex: *cha-putare*, eu quero; *né*, *má-nha*, tua mai; *rà-nha*, dente; *nhe-é*, alguidar.

Das figuras da dicção.

Aphereze—ex: *ui-rá pá-ra*, por *mui-rápára*, arco;
(!) *tá-nha* por *ra-nha*, dente, etc.

Syncope—ex: *ia-ua-raeté* por *ia-ua-rareté*, onça;
tá-iaçú por *ta-nhaua-çú*, porco.

Apocope—ex: *a-cán* por *a-cán-ga*, cabeça.

Synalepha—ex: *r'ire* por *re-ire*, de mais; *cu-nh'am-bû-ra* por *cu-nhá am-bû-ra*, mulher morta.

Metátheze—ex: *mu-ru-pe-cé-ca* por *mu-rú-pe-té-ca*, formigão; *en-dé* por *e-né*, tu, etc.

Protheze—ex: *a-ca-iúto-ba* por *a-ca-iú ó-ba*, cajueiro, arvore de cajú; *a-ca-iúte-ua*, por *a-ca-iúé-ua*, cajueiral, abundancia de cajueiros.

Anthitheze—ex: *cu-hy-r'ána*, por *cu-hy-re ána*, aborrecido.

CAPITULO II.

DAS PALAVRAS.

As palavras da lingua brasilica dividem-se em substantivo, adjectivo, verbo, preposição, adverbio, conjunção e sinaes.

Do Substantivo.

Substantivo é uma palavra que por si só dá idéa de uma pessoa, ou couza, ou seja real, ou ficticia,

(!) *Muirá* pão; *pára* torto.

corporal, ou espiritual; ex: *a-pe-gáu-a*, homem; *cu-nhã*, mulher; *ân-ga* alma; *tu-pã*, Deus; *iu-ru-pary*, diabo.

O substantivo divide-se em proprio, commum, colectivo e verbal, ou composto; ex: *Tu-cu-na-ré*; o peixe tucunaré; *Mun-du-ru-cú*, a tribo Mundurucú; *mui-rá*, páu *se-can-tá*, breu; *pa-ra-uá*, pagagaio; *pe-ca-çú*, pomba, ou pombo; *ta-hy-na*, criança, *pu-te-ra*, flor; *se-tá* porção; *my-ra*, gente, povo.

O substantivo verbal, ou composto forma-se do infinito dos verbos com as particulas, *çá-ua*, que exprime lugar, onde a significação do verbo exerce a sua influencia, acção e instrumento; *uá-ra*, que exprime, o objecto, ou paciente; *çá-ra*, que significa a acção, ou acto e o sujeito que a pratica; assim como o pronome relativo *u-áá*, que sempre denota o sujeito que exerce a acção; ex: *Mo-ce-rô-ca*, é o verbo que significa baptizar; delle comporemos os seguintes substantivos verbaes:

Mo-ce-rô-ca-çá-ua, Baptisterio, lugar onde se baptisa, ou onde está a pia.

Mo-ce-ro-ca-çá-ra, Baptismo, funcção, baptisante.

Mo-ce-ro-ca-uá-ra, Baptisado.

Mo-ce-ro-ca-u-áa, Baptisante, o que baptisa.

A particula-*oëra*-posposta aos substantivos primitivos os adjectiva; ex:

Su-é-rum, ciume, ou desconfiança;

Suérum-oëra, ciumento, desconfiado.

E quando é posposta aos adjectivos os substantiva ou forma novos adjectivos; ex:

Pu-xi, máo; *pu-xi-oëra*, o feio, o perverso; depravado, etc.

Os substantivos da lingua brasilica, nunca mudão de terminação e por isso não tem plural, nem genero; ex: *pi-xá-na*, gato, ou gatos, gata, ou gatas, *ia-uá-na*, cão, ou cadella, ou caens; as vezes acrescenta-se ao substantivo o signal do plural—*itá*—, que dá aos nomes um tom determinativo; ex: *ia-uá-ra-itá*, os caens; *pa-hy-itá*, os padres; *pi-rá-itá*, os peixes; *mi-ru-á-itá*, os espelhos etc.

Ha muitos substantivos que só servem para o masculino e muitos para o femenino; ex: *mú*, irmão, ou irmãos; *re-né-ra*, irmã, ou irmans; *a-pe-gáu-a*, homem; *cunhã*, mulher; *me-mú-ra*, filha; *ra-hy-ra* filho.

Dos augmentativos e diminutivos.

Os augmentativos e diminutivos tambem se formão por meio de signaes, sendo—*uaçu'* e *reté* para o augmentativo; ex: *cu-ru-my-uaçu'*, rapagão; *ia-qua-hy-ma-retè*, toleirão.

Miry, para o diminutivo; ex: *pa-ra-ná me-ry*, rio pequeno; *pi-rá me-ry*, peixinho.

O—*i*—posto no fim d'algumas palavras tambem é signal de diminutivo; ex: *commandá*, fava, *com-mandá-i*, favinha; *pi-rá*, peixe, *pi-rá-i*, peixinho; *mui-rá*, páu, *mui-rá-i*, varinha etc.

As dicções *çára* e *ua'ra*, pospostas ao infinito dos verbos umas vezes formão substantivos compostos, outras vezes formão adjectivos de dois generos; ex: *Iu-cá-çá-ra*, mortifero; *iu-cá-uá-ra*, morto.

CAPITULO III.

DO ADJECTIVO.

O adjectivo é uma palavra que qualifica o substantivo a que se ajunta.

Os adjectivos não teem plural, nem genero porque não mudão de terminação; ex: *pi-tú-a*, mofino, ou mofina; *cu-ru-my pi-tú-a*, menino mofino; *cu-ru-my i-tá pi-tú-a*, os meninos mofinos; *cu-nhã-taem itá pi-tu-a*, as meninas vadias; *ma-ri-ca pú-ra*, barriga cheia; *ca-mu-ty pu-ra*, pote cheio; *ca-ri-ua pu-rân-ga* homem branco bonito; *cu-nhã pu-rân-ga*, mulher bonita; *cu-nhã ca-ri-ua pu-ran-ga*, mulher branca bonita. (!)

Uza-se do signal *ima* depois do adjectivo *pura* para exprimir que uma vazilha, ou outro qualquer objecto está vazio; ex: *ô-ca pu-ra ima*, casa vazia, desabitada; *ca-mu-ty pu-ra ima*, pote vazio, etc.

A palavra *ima* corresponde a preposição portugueza—sem; indica a falta, a ausencia, etc.

Dos grãos de qualificação.

Como os adjectivos não mudão de terminação, forma-se o comparativo e superlativo por meio de sig-

(!) A palavra *caríua* é indicativa de gente branca; *caríua* por si só quer dizer o branco, isto é, o homem branco. Para o feminino é preciso antepor a palavra—cunhã.

naes. O signal *peu-re* para o comparativo; ex: *tu-ru-çu peu-re*; maior e o signal *reté* para o superlativo; ex: *catù reté*, muito bom.

O positivo exprime-se sem signal, ex: *ca-tù*, bom; *pi-ran-ga*, vermelho; *mu-ru-tin-ga*, branco; *pi-xù-na*, preto; *sui-qui-re*, azul; *su-mû-ca*, roixo; *ia-que-ra*, verde; etc.

Querendo-se comparar as qualidades dos objectos entre si diz-se por ex: esta flor é melhor que aquella, *qua-â pu-te-ra ca-tù peu-re nha-â*; cuja traducção litteral é: esta flor é melhor aquella; ficando sem equivalente o *que* cupulativo.

Dos adjectivos possessivos.

Sé—meu, minha; meus, minhas; o meu, a minha; os meos, as minhas.

Né—teu, tua; teus, tuas; o teu, a tua; os teus, as tuas.

Re e i—seu, sua; seus, suas; o seo, a sua; os seus, as suas; d'elle, ou d'ella; d'elles, ou d'ellas.

Iané—nosso, nossa; nossos, nossas; o nosso, a nossa; os nossos, as nossas.

Penhê ou Pe—vosso, ou vossa; vossos, ou vossas; o vosso, a vossa; os vossos, as vossas.

Aitá ou entá—seu, sua; seus, suas; o seu, a sua; os seus, as suas; d'elle, ou d'ella; d'elles, ou d'ellas.

O pronome *i* é possessivo relativo, refere-se sempre a pessoa de quem já se fallou, ex:

A criança cujo pai morreo, é orfã.

Tay-na i páia hu-manù, i páia ima.

Adjectivos demonstrativos, ou relativos.

Quaá—: este, esta, isto.

Quaá itá—: estes, estas, estas couzas.

Nhaá—: aquelle, aquella, aquillo.

Nhaá itá—: aquelles, aquellas.

Suhy, ou *Chihy*—: tambem é signal de possessivo, mas só se applica ás 3.^{as} pessoas; ex:— *Quaá suhy*, ou *chihy*—: deste, desta, destes, ou destas, destas couzas.

Nhaá suhy, ou *chihy*,—: d'aquelle, d'aquella, d'aquelles, d'aquellas, d'aquellas couzas.

Recé—: d'elle, ou della, d'elles, ou d'ellas.

Secé—: de si, ou para si etc.

Adjectivos ou pronomes relativos.

Uaá—: o que, a que, os que, as que, o qual a qual, os quaes, as quaes.

Este relativo sempre se pospõe aos verbos ao contrario do que se uza em Portuguez; ex:—aquella senhora que dansou commigo—: *nhaá cunhá hu puracé uaá sé irumo*;—viste aquella dama que commigo conversava?

Re mahá será, nhaá cunhá hu purunguetá uaá se irumo?

O homem *que* eu amo.

Apegáua cha saicù uaá.

Demonstrativos conjunctivos.

Auá—: quem, qual, que couza?

Chamão-se frases conjunctivas quando consta de mais de uma palavra; ex:—*auá-taá*—? quem, ou qual, delle, ou della, delles ou dellas?

Maá—? que, qual? ou qual couza?

Maá-taá—? a que? o qual? o qual couza?; ex:—o que queres negro?

Maá-taá *reputare tapaiúna*?

Adjectivos, ou pronomes pessoases.

Ichè, ou *chá*—: eu, me, mi, migo.

Iné—, ou *re*—: tu, te, ti, tigo.

Ahé ou *hu*—: elle, ou ella, o, a, lhe, se, sigo.

Yané, ou *yá*—: nós, nos, nosco.

Penhé ou *pe*—: vós, vos, vosco.

Aitá (!) ou *entá* ou *hu*—: elles, ou ellas, os, as, lhes, se, si, sigo.

NB.—*Ahé* nunca se uza sem *hu* que é antes um signal da 3.^a pessoa; entretanto que *hu* uza-se frequentemente sem *ahé*, mas depois de ter-se fallado de proximo da pessoa de quem se trata. Ex:

Que é de Manuel?—*Mamé taá Mandú*?

Foi-se embora.—*Hu-su'-ana*.

CAPITULO IV.

DOS VERBOS.

Verbo é uma palavra que exprimindo afirmação

(!) A palavra—*aitá*—quando é precedida de vogal perde por *Aphe-*reze a primeira letra e se escreve então *itá* somente.

serve para atar o attributo da proposição ao sujeito debaixo de todas as suas relações.

Os verbos da lingua brazilica nunca mudão de terminação. Os seus diversos modos e tempos, a excepção do presente do indicativo e imperativo se exprimem por signaes, que são os seguintes:

HU—signal do infinito.

YEPÈ—signal do imperfecto do indicativo e do futuro condicçional.

ÁNA—signal do preterito perfeito e tambem da voz passiva.

CURY—signal do fucturo.

CUÔRE—signal do presente do conjunctivo.

RAMÉ—signal para o preterito perfeito e imperfecto.

MAIRAMÈ—signal para o fucturo conjunctivo.

RÁMA—signal do participio do fucturo.

TEN—signal do fucturo condicional reunido a particula—yepé—e algumas vezes do imperativo, quando o verbo é conjugado negativamente.

Os gerundios, supino e participios da lingua brazilica forma-se com os verbos quer auxiliares quer regulares, ou irregulares e por meio dos signaes *ramé, uára, ráma*.

Das verbos auxiliares.

Conjugação do verbo *icú* ser ou estar.

MODO INFINITO

Presente impessoal.

Ser, ou estar.

hú-icú

Presente pessoal.

Ser eu, ou estar eu. *hu icú ichê.*

Participio presente ou gerundio.

Sendo, ou estando. *hu icú ramé.*

Participio do preterito, ou supino.

Sido, ou estado *hu icú uára.*

Participio do fucturo.

Para ser, ou estar *hu icú ráma.*

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

- S. Eu sou, ou estou—*cha icú*, ou *ichê cha icú*
Tu es, ou estás—*re icú*, ou *iné re icú*.
Elle, ou ella é, ou está—*hu icú* ou *ahê hu icú*.
- P. Nos somos, ou estamos—*ya icú* ou *yané ya icú*.
Vos sois, ou estais—*pe icu* ou *penhé pe icu*
Elles, ou ellas são, ou estão—*hu icu*, ou *aitá* ou
entá hu icu

Preterito imperfeito.

- S. Eu era, ou estava—*cha icu yepé*, ou *ichê cha icu*
yepé.
Tu eras, ou estavas—*re icu' yepé*, ou *iné re icu*
yepé
Elle era, ou estava—*hu icu yepé*, ou *ahê hu icu*
yepé.

- P. Nos eramos, ou estávamos—*ya icu yepé* ou *ya-né ya icu yepé*
Elles erão, ou estavam—*hu icu yepé*, ou *aitá* ou *entá hu icu yepé*.

Preterito perfeito.

- S. Eu fui, ou estive—*cha icu ána*, ou *iché cha icu' ána*
Elle foi, ou esteve—*hu icu ána*, ou *ahé hu icu' ána*.
- P. Nós fomos ou estivemos—*ya icu ána* ou *yané ya-icu' ána*.
Vos fostes, ou estivestes—*pe icu ána*, ou *penhé pé icu' ána*.
Elles forão, ou estiverão—*hu icu ána* ou *aitá* ou *entá hu icu' ána*.

Fucturo:

- S. Eu serei, ou estarei, heide—*cha icu cury*, ou *iché cha icu' cury*.
Ser, ou estar..
Tu serás, ou estarás etc—*re icu cury* ou *iné re icu' cury*
Elle será ou estará etc.—*hu icu cury* ou *ahé hu icu' cury*.
- P. Nos seremos, ou estaremos etc.—*ya icu cury*, ou *yané ya icu' cury*
Vós sereis, ou estareis—*pé icu cury* ou *penhé pe icu' cury*.
Elles serão, ou estarão—*hu icu cury*, ou *aitá*, ou *entá hu icu' cury*.

Condicional.

- S. Eu seria, ou estaria, teria sido ou estado—*re icù ten yepé*, ou *iné re icù ten yepé*
Tu serias, ou estarias, etc.—*re icù ten yepé*.
Elle seria, ou estaria, etc.—*hu icù ten yepe*, ou *ahé hu icù ten yepé*.
- P. Nós seríamos, ou estaríamos, etc.—*ya icù ten yepé*, ou *yané ya icù ten yepé*.
Vós serieis, ou estariéis—*pe icù ten yepé*, ou *penhé pe icù ten yepé*.
Elles serião, ou estarião—*hu icù ten yepé*, ou *aitá*, ou *entá hu icù ten yepé*.

MODO IMPERATIVO.

- S. Sê tu, ou está, seja elle, ou esteja—*icù iné*, *icù a-hé*
P. Sede vos, ou estais, sejam elles, ou estejam—*pe icù*, *aitá hu icù*,

Na segunda e terceira pessoa do singular do imperativo, uza-se o verbo com o signal de pessoa depois, na segunda e terceira do plural uza-se do signal *pe* que é uma especie de elizão de *penhé*, e dos pronomes *aitá-hu*,

MODO CONJUNTIVO.

Tempo presente.

- S. Que eu seja, ou esteja—*cha icù euôre*, ou *iché cha icù euôre*.
Que tu sejas, ou estejas—*re icù euôre*, ou *iné re icù euôre*.

Que elle seja, ou esteja—*hu icù cuôre*, ou *ahé hu-icù cuôre*.

P. Que nos sejamos, ou estejamos—*ya icù cuôre*, ou *yané ya icù cuôre*.

Que vos sejais, ou estejais—*pe icù cuôre*, ou *penhé pe icù cuôre*.

Que elles sejam, ou estejam—*hu icu cuôre*, ou *aitá*, ou *entá hu icu cuôre*.

Preterito imperfeito e perfeito.

S. Que eu fosse, ou estivesse, que tenha sido, ou estado—*cha icu ramé*, ou *iché cha icu ramé*.

Que tu fosses, ou estivesses, tenhas sido ou estado—*re icu ramé*, ou *iné re icu ramé*.

Que elle fosse, ou estivesse, que tenha sido, ou estado—*hu icu ramé*, ou *ahé hu icu ramé*.

P. Que nos fôssemos, ou estivessemos, tenhamos sido, ou estado—*ya icu ramé*, ou *yané ya icu ramé*.

Que vos fosseis, ou estivesseis, tenhais sido, ou estado—*pe icu ramé*, ou *penhé pe icu ramé*.

Que elles fossem, ou estivessem, que tenham sido, ou estado—*hu icu ramé*, ou *aitá*, ou *entá hu icu ramé*.

Futuro imperfeito.

S. Quando eu for, ou estiver—*cha icu' mairamé*, ou *iché cha icu' mairamé*.

Quando tu fores, ou estiveres—*re icu mairamé*, ou *iné re icu' mairamé*.

Quando elle for, ou estiver—*hu icu' mairamé*, ou *ahé hu icu' mairamé*.

- P. Quando nos formos, ou estivermos—*ya icu' mairamé*, ou *yané ya icu' mairamé*
Quando vos fordes, ou estiverdes—*pé icu' mairamé*, ou *penhé pé icu' mairamé*
Quando elles forem, ou estiverem—*hu icu' mairamé* ou *aitá*, ou *entá hu icu' mairamé*

Futuro composto.

- S. Quando eu tiver sido, ou tiver estado—*mairamé cha icu'*, ou *mairamé iché cha icu'*
Quando tu tiveres sido, ou estado—*mairame re icu'*, ou *mairamé iné re icu'*
Quando elle tiver sido, ou estado—*mairamé hu icu'* ou *mairamé ahé hu icu'*
- P. Quando nos tivermos sido, ou estado—*mairamé ya icu'*, ou *mairamé yané ya icu'*
Quando vos tiverdes sido, ou estado—*mairamé pé icu'*, ou *mairamé penhé pé icu'*
Quando elles tiverem sido, ou estado—*mairamé hu icu'*, ou *mairamé aitá* ou *entá hu icu'*
Conjugação do verbo—*ricu'*—ter, ou haver.

Conjugação do verbo ricu', ter, ou haver.

MODO INFINITO.

Presente impessoal.

Ter, ou haver—*Hu-ricu'*

Presente pessoal.

Ter eu, ou haver eu.—*Hu-ricu'-iché*.

Participio presente, ou Gerundio.

Tendo, ou havendo.—*hu-ricu'-ramé.*

Participio do preterito, ou supino.

Tido, ou havido.—*hu ricu'-uára*

Participio do futuro.

Para ter, ou haver.—*hu ricu'-rama.*

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

- S. Eu tenho, ou hei—*cha ricu'*, ou *iché cha ricu'*
Tu tens, ou haz—*re ricu'*, ou *iné re ricu'*
Elle tem, ou ha—*hu ricu'* ou *ahé hu ricu'*
- P. Nos temos, ou havemos—*ya ricu'* ou *yané ya ricu'*
Vos tendes, ou haveis—*pe ricu'* ou *penhé pe ricu'*
Elles teem, ou hão—*hu ricu'*, ou *aitá* ou *entá hu ricu'*

Preterito imperfeito.

- S. Eu tinha ou havia—*cha ricu' yepé*, ou *iché cha ricu' yepé*
Tu tinhas, ou havias—*re ricu' yepé*, ou *iné re ricu' yepé*
Elle tinha, ou havia—*hu ricu' yepé*, ou *ahé hu ricu' yepé*
- P. Nos tínhamos, ou havíamos—*ya ricu' yepé*, ou *yané ya ricu' yepé*

Vos tinheis, ou havieis—*pe ricú yepé*, ou *penhè pe ricú yepé*
Elles tinham, ou haviam—*hú ricú yepé*, ou *aitá*
ou *entá hu ricú yepé*

Preterito perfeito.

- S. Eu tive, ou houve—*cha ricú ana*, ou *ichè cha ricú ana*
Tu tiveste, ou houveste—*re ricú ana*, ou *inè re ricú ana*
Elle teve, ou houve—*hu ricú ana*, ou *ahé hu ricú ana*
- P. Nos tivemos, ou houvemos—*ya ricú ana*, ou *yanè ya ricú ana*
Vos tivesteis, ou houvesteis—*pe ricú ana* ou *penhè pe ricú ana*
Elles tiveram, ou houveram—*hu ricú ana*, ou *aitá* ou *entá hu ricú ana*

Fucturo.

- S. Eu terei, ou haverei—*cha ricú cury*, ou *iché cha ricú cury*
Ttu terás, ou haverás—*re ricú cury*, ou *inè re ricú cury*
Elle terá, ou haverá—*hu ricú cury*, ou *ahé hu ricú cury*
- P. Nos teremos, ou haveremos—*ya ricú cury*, ou *yané ya ricú cury*
Vos tereis, ou havereis—*pe ricú cury* ou *penhè pe ricú cury*
Elles terão, ou haverão—*hu ricú cury*, ou *aitá* ou *entá hu ricú cury*

Condicional.

- S. Eu teria, ou haveria—*cha ricu' (ten) yepé*, ou *iché charicu' (ten) yepé*
Tu terias, ou haverias—*re ricu' (ten) yepé*, ou *iné re ricu' (ten) yepé*
Elle teria ou haveria—*hu ricu' (ten) yepé*, ou *ahé hu ricu' (ten) yepé*

Condicional.

- P. Nos teríamos, ou haveríamos—*ya ricu' yepé*, ou *yané ya ricu' yepé*
Vos terieis, ou haverieis—*pe ricu' yepé* ou *penhê pe ricu' yepé*
Elles terião, ou haverião—*hu ricu yepé*, ou *aitá ou entá hu ricu' yepé*

modo imperativo.

- S. Tem tu, ou ha tu—*ricu' iné*
P. Tende vos, ou havei vos—*pe ricu'*

Modo conjunctivo.

TEMPO PRESENTE.

- S. Que eu tenha, ou que eu haja—*cha ricu' cuôre*,
ou *iché cha ricu' cuôre*
Que tu tenhas, ou que tu hajas—*re ricu' cuôre*,
ou *iné re ricu' cuôre*
Que elle tenha, ou que elle haja—*hu rieu' cuôre*,
ou *ahé hu ricu' cuôre*
P. Que nos tenhamos, ou hajamos—*ya ricu' cuôre*,
ou *yané ya ricu' cuôre*

Que vos tenhais, ou hajais—*pe ricu' cuôre*, ou
penhé pe ricu' cuôre
Que elles tenham, ou hajão—*hu ricu' cuôre*, ou
aitá ou entá hu ricu' cuôre

Preterito imperfeito.

- S. Que eu tivesse, ou houvesse—*cha ricu' ramé* ou
iché cha ricu' ramé
Que tu tivesses, ou houvesse—*re ricu' ramé*, ou
iné re ricu' ramé
Que elle tivesse, ou houvesse—*hu ricu' ramé*, ou
ahé hu ricu' ramé
- P. Que nos tivéssemos, ou houvéssimos—*ya ricu' ramé*
ramé, ou *yané ya ricu' ramé*
Que vos tivésseis, ou houvésseis—*pe ricu' ramé*,
ou *penhé pe ricu' ramé*
Que elles tivessem, ou houvessem—*hu ricu' ramé*
ramé, ou *aitá ou entá hu ricu' ramé*

Preterito perfeito composto.

- S. Que eu tenha tido, ou havido—*cha ricu' ramé*,
ou *iché cha ricu' ramé*
—Este tempo é igual ao preterito imperfeito.

Fucturo imperfeito.

- S. Se eu tiver, ou houver—*cha ricu' mairamé*, ou
iché cha ricu' mairamé
Se tu tiveres, ou houveres—*re ricu' mairamé*, ou
iné re ricu' mairamé
Se elle tiver, ou houver—*hu ricu' mairamé* ou
ahé hu ricu' mairamé

- P. Se nós tivermos, ou houvermos—*ya ricù mairamé*, ou *yanè ya ricù mairamé*.
 Se vós tiverdes, ou houverdes—*pe ricù mairamé*, ou *penhé pe ricù mairamé*.
 Se elles tiverem, ou houverem—*hu ricù mairamé*, ou *aitá ou entá hu ricù mairamé*.

Futuro composto.

- S. Se eu tiver tido, ou havido—*mairamé cha ricù*, ou *mairamé iché cha ricù*.
 Se tu tiveres tido, ou havido—*mairamé re ricù*, ou *mairamé iné re ricù*.
 Se elle tiver tido, ou havido—*mairamé hu ricù*, ou *mairamé ahé hu ricù*.
- P. Se nós tivermos tido, ou havido—*mairamé ya ricù*, ou *mairamé yané ya ricù*,
 Se vós tiverdes tido, ou havido—*mairamé pe ricù*, ou *mairamé penhé pe ricù*.
 Se elles tiverem tido, ou havido—*mairamé hu ricù*, ou *mairamé aité, ou entá hu ricù*.

Além d'estes verbos auxiliares, tem a lingua Brazílica verbos regulares e defectivos, de que adiante trataremos.

Os verbos d'esta lingua quer auxiliares, quer regulares, carecem todos elles no infinito — de preterito perfeito composto impessoal, pessoal, futuro composto impessoal e pessoal, não teem gerundio composto do preterito, nem do futuro, nem participio passivo, como no portuguez. No indicativo não se conhece por hora, o preterito perfeito composto, mais que perfeito, mais que perfeito composto, futuro imperfecto composto, futuro perfeito composto, e no con-

conjunctivo—preterito mais que perfeito composto e futuro imperfeito composto.

Podemos entretanto muito bem prescindir delles.

CAPITULO V.

DOS VERBOS REGULARES.

A conjugação dos verbos regulares é identica a dos verbos auxiliares, como se vê dos exemplos seguintes:

Conjugação do verbo *putare*, *querer*.

MODO INFINITO.

Presente impessoal

Querer *Hu putare.*

Presente pessoal.

Querer eu *Putare ichê.*

Participio presente, ou gerundio.

Querendo *Putare ramê.*

Participio do preterito, ou supino.

Querido *Putare uâra.*

Participio do futuro

Para ser querido *Putare ráma.*

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

S. Eu quero—*cha putare*, ou *ichê cha putare.*

Tu queres—*re putare*, ou *iné re putare.*

Elle quer—*hu putare*, ou *ahê hu putare.*

P. Nós queremos—*ya putare*, ou *yanê ya putare.*

Vós quereis—*pe putare*, ou *penhê pe putare.*

Elles querem—*hu putare*, ou *aitá ou entá, hu putare.*

Preterito imperfecto.

- S. Eu queria—*cha putare yepé*, ou *iché cha putare yepé*
Tu querias—*re putare yepé*, ou *iné re putare yepé*
Elle queria—*hu putare yepé* ou *ahé hu putare yepé*
- P. Nos queríamos—*ya putare yepé*, ou *yané ya putare yepé*
Vos querieis—*pe putare yepé*, ou *penhé pe putare yepé*
Elles queriam—*hu putare yepé* ou *aitá ou entá hu putare yepé*

Preterito perfeito.

- S. Eu quiz—*cha putare ana*, ou *iché cha putare ana*
Tu quizeste —*re putare ana*, ou *iné re putare ana*
Elle quiz—*hu putare ana*, ou *ahé hu putare ana*
- P. Nos quizemos—*ya putare ana*, ou *yané ya putare ana*
Vos quizestes—*pe putare ana*, ou *penhé pe putare ana*
Elles quizeram—*hu putare ana*, ou *aitá ou entá hu putare ana*

Fucturo.

- S. Eu quererei—*cha putare cury*, ou *iché cha putare cury*

Tu quererás—*re putare cury*, ou *inè re putare cury*

Elle quererá—*hu putare, cury*, ou *ahé hu putare cury*

P. Nos quereremos—*ya putare cury*, ou *yané ya putare cury*

Vos quereréis—*pe putare cury*, ou *penhé pe putare cury*

Elles quereraõ—*hu putare cury*, ou *aitá ou entá hu putare cury*

Condicional.

S. Eu quereria—*cha putare (ten) yepé*, ou *iché cha putare (ten) yepé*

Tu quererias—*re putare (ten) yepé*, ou *yné re putare (ten) yepé*

Elle quereria—*hu putare (ten) yepé*, ou *ahé hu putare (ten) yepé*

P. Nos quereríamos—*ya putare (ten) yepé*, ou *yané ya putare (ten) yepé*

Vos quererieis—*pe putare (ten) yepé*, ou *penhé pe putare (ten) yepé*

Elles quereriam—*hu putare (ten) yepé* ou *aitá ou entá hu putare (ten) yepé*

MODO IMPERATIVO.

Futuro,

S. Queiras tu, queira elle—*putare iné. etc.*

P. Queirais vos, queirão elles—*pe putare, etc.*

MODOS CONJUNTIVOS.

Tempo presente.

- S. Que eu queira—*cha putare cuôre*, ou *iché cha putare cuôre*
 Que tu queiras—*re putare cuôre*, ou *iné re putare cuôre*
 Que elle queira—*hu putare cuôre*, ou *ahé hu putare cuôre*
- P. Que nos queiramos—*ya putare cuôre*, ou *yané ya putare cuôre*
 Que vos queirais—*pe putare cuôre*, ou *penhé pe putare cuôre*
 Que elles queirão—*hu putare cuôre* ou *aitá* ou *entá hu putare cuôre*

Preterito imperfeito e perfeito.

- S. Que eu quizesse, ou tivesse querido—*cha putare ramé*, ou *iché cha putare ramé*
 Que tu quizesse, ou tivesse querido—*re putare ramé*, ou *iné re putare ramé*
 Que elle quizesse, ou tivesse querido—*hu putare ramé*, ou *ahé hu putare ramé*
- P. Que nos quizessemos, ou tivéssemos querido—*ya putare ramé*, ou *yané ya putare ramé*
 Que vos quizesseis, ou tivésseis querido—*pe putare ramé*, ou *penhé pe putare ramé*
 Que elles quizessem, ou tivessem querido—*hu putare ramé*, ou *aitá* ou *entá hu putare ramé*.

Futuro imperfeito.

- S. Quando, ou se eu quizer—*cha putare mairamé,*
ou *iché cha putare mairamé*
Quando, ou se tu quizeres—*re putare mairame*
ou *iné re putare mairamé*
Quando, ou se elle quizer—*hu putare mairamé,*
ou *ahé hu putare mairamé*
- P. Quando, eusenos quizermos—*ya putare mairamé,*
ou *yané ya putare mairamé*
Quando, ou se vos quizerdes—*pe putare mairamé*
ou *penhé pe putare mairamé*
Quando, ou se elles quizerem—*hu putare mairamé,*
ou *aitá ou entá hu putare mairamé*

Futuro composto.

- S. Quando, ou se eu tiver querido—*mairamé cha putare,*
ou *mairamé iché cha putare*
Quando, ou se tu tiveres querido—*mairamé re putare,*
ou *mairamé iné re putare*
Quando, ou se elle tiver querido—*mairamé hu putare,*
ou *mairamé ahé hu putare*
- P. Quando, ou se nos tivermos querido—*mairamé ya putare,*
ou *mairamé yané ya putare*
Quando, ou se vos tiverdes querido—*mairamé pe putare,*
ou *mairamé penhé pe putare*
Quando, ou se elles tiverem querido—*mairamé hu putare,*
ou *mairamé aitá ou entá hu putare*

Para conjugar os verbos negativamente umas vezes se antepõe, e outras se pospõe aos pronomes, ou ás pessôas dos verbos os signaes: *ti,* ou *enti* que significão—não. A segunda forma é mais expressiva e

imperiosa; ex: do verbo—*Putare*—conjugado negativamente:

MODO INFINITO

Presente impessoal.

Não querer *Enti, ou ti hu putare*

Presente pessoal.

Não querer eu *Enti, ou ti hu putare iché*

Participio presente ou gerundio.

Não querendo *Enti, ou ti hu putare ramé*

Participio do preterito, ou supino.

Não querido *Enti, ou ti hu putare uára*

Participio do futuro.

Para não ser querido *Enti, ou ti hu putare ráma.*

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

S. Eu não quero—*enti, ou ti cha putare, ou iche enti ou ti cha putare*

Tu não queres—*enti, ou ti re putare, ou ine enti, ou ti re putare*

Elle não quer—*enti ou ti hu putare, ou ahé enti, ou ti hu putare*

P. Nos não queremos—*enti, ou ti hu putare, ou yané enti, ou ti ya putare*

Vos não quereis—*enti*, ou *ti pe putare*, ou *penhé enti*, ou *ti pe putare*

Elles não querem—*enti*, ou *ti hu putare*, ou *aitá*, ou *entá enti*, ou *ti hu putare*

Preterito imperfeito.

S. Eu não queria—*enti*, ou *ti chaputare yepe*, ou *iche enti*, ou *ti cha putare yepe*.

Tu não querias—*enti*, ou *ti re putare yepe*, ou *ine enti*, ou *ti re putare yepe*,

Elle não queria—*enti*, ou *ti hu putare yepe*, ou *ahé enti*, ou *ti hu putare yepe*.

P. Nos não queríamos—*enti*, ou *ti ya putare yepé*, ou *yané enti*, ou *ti ya putare yepé*.

Vos não querieis—*enti*, ou *ti pé putare yepe*, ou *penhé enti*, ou *ti pe putare yepe*.

Elles não querião—*enti*, ou *ti hu putare yepé*, ou *aitá*, ou *entá enti*, ou *ti hu putare yepé*.

Preterito perfeito.

S. Eu não quiz—*enti*, ou *ti ána cha putare*, ou *iché enti*, ou *ti cha putare ána*.

Tu não quizestes—*enti*, ou *ti ána re putare*, ou *iné enti*, ou *ti re putare ána*,

Elle não quiz—*enti*, ou *ti ána hu putare*, ou *ahé enti*, ou *ti hu putare ána*.

P. Nos não quizemos—*enti*, ou *ti ána ya putare*, ou *yané enti*, ou *ti ya putare ána*.

Vos não quizestes—*enti*, ou *ti ána pe putare*, ou *penhé enti*, ou *ti pe putare ána*.

Elles não quizerão—*enti*, ou *ti ána hu putare*, ou *aitá*, ou *entá enti*, ou *ti hu putare ána*,

Futuro.

- S. Eu não quererei—*enti*, ou *ti cury cha putare*,
ou *iche enti*, ou *ti cha putare cury*.
Tu não quererás—*enti*, ou *ti cury re putare*, ou
ine enti, ou *ti re putare cury*.
Elle não quererá—*enti*, ou *ti cury hu putare*,
ou *ahe enti*, ou *ti hu putare cury*.
- P. Nos não quereremos—*enti*, ou *ti cury ya putare*
ou *yané enti*, ou *ti ya putare cury*.
Vos não querereis—*enti*, ou *ti cury pe putare*,
ou *penhê enti*, ou *ti pe putare cury*.
Elles não quererão—*enti*, ou *ti cury hu putare*,
ou *aitá*, ou *entá enti*, ou *ti hu putare cury*.

Condicional.

- S. Eu não quereria—*enti*, ou *ti cha putare ten yepé*,
ou *ichê enti*, ou *ti cha putare ten yepé*.
Tu não quererias—*enti*, ou *ti re putare ten yepé*,
ou *inê enti*, ou *ti re putare ten yepé*.
Elle não quereria—*enti*, ou *ti hu putare ten yepé*,
ou *ahe enti*, ou *ti hu putare ten yepé*.
- P. Nos não quereríamos—*enti*, ou *ti ya putare ten yepé*,
ou *yané enti*, ou *ti ya putare ten yepé*.
Vos não quererieis—*enti*, ou *ti pe putare ten yepé*,
ou *penhê enti*, ou *ti pe putare ten yepé*.
Elles não quereriam—*enti*, ou *ti hu putare ten yepé*,
ou *yané enti*, ou *ti hu putare ten yepé*.

MODO IMPERATIVO.

- S. Não queiras tu, ou não queira elle—*tem re putare* (1).

(1) Uza-se também do signal *tenhê*, mas somente quando a frase tem um tom de supplica e não de mando, ou quando o verbo é conjugado interrogativamente.

P. Não queiras vos, ou não queiram elles—*tem pe putare.*

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

S. Que eu não queira—*enti*, ou *ti cha putare cuôre* ou *iche enti*, ou *ti cha putare cuôre.*

Que tu não queiras—*enti*, ou *ti re putare cuôre*, ou *iné enti*, ou *ti re putare cuôre.*

Que elle não queira—*enti*, ou *ti hu putare cuôre*, ou *ahé enti*, ou *ti hu putare cuôre.*

P. Que nós não queiramos—*enti*, ou *ti ya putare cuôre*, ou *yane enti*, ou *ti ya putare cuôre.*

Que vós não queirais—*enti*, ou *ti pe putare cuôre*, ou *penhé enti*, ou *ti pe putare cuôre.*

Que elles não queiram—*enti*, ou *ti hu putare cuôre*, ou *aitá*, ou *entá enti*, ou *ti hu putare cuôre.*

Preterito imperfeito e perfeito.

S. Que eu não quizesse, ou não tivesse querido—*enti*, ou *ti cha putare ramé*, ou *iche enti*, ou *ti cha putare ramé.*

Que tu não quizesse, ou não tivesses querido—*enti*, ou *ti re putare ramé*, ou *iné enti*, ou *ti re putare ramé.*

Que elle não quizesse, ou não tivesse querido—*enti*, ou *ti hu putare ramé*, ou *ahé enti*, ou *ti hu putare ramé.*

P. Que nos não quizessemos, ou não tivéssemos querido—*enti*, ou *ti ya putare ramé*, ou *yané enti*, ou *ti ya putare ramé.*

Que vos não quizesseis, ou não tivesseis querido—*enti*, ou *ti pe putare ramé*, ou *penhé enti*, ou *ti pe putare ramé*.

Que elles não quizessem, ou não tivessem querido—*enti*, ou *ti hu putare ramé*, ou *aitá*, ou *entá enti*, ou *ti hu putare ramé*.

Futuro imperfeito.

S. Quando, ou se eu não quizer—*enti*, ou *ti cha putare mairamé*, ou *iché enti*, ou *ti cha putare mairamé*.

Quando, ou se tu não quizeres—*enti*, ou *ti re putare mairamé*, ou *iné enti*, ou *ti re putare mairamé*.

Quando, ou se elle não quizer—*enti*, ou *ti hu putare mairamé*, ou *ahe enti*, ou *ti hu putare mairamé*.

P. Quando, ou se nos não quizermos—*enti*, ou *ti ya putare mairamé*, ou *yané enti*, ou *ti ya putare mairamé*.

Quando, ou se vos não quizerdes—*enti*, ou *ti pe putare mairamé*, ou *penhé enti*, ou *ti pe putare mairamé*.

Quando, ou se elles não quizerem—*enti*, ou *ti hu putare mairamé*, ou *aitá*, ou *entá enti*, ou *ti hu putare mairamé*.

Futuro perfeito composto.

S. Quando, ou se eu não tiver querido—*mairamé enti* ou *ti cha putare*, ou *mairamé iché enti*, ou *ti cha putare*.

Quando, ou se tu não tiveres querido—*maira-*

mé enti, ou ti re putare, ou mairamé iné enti, ou ti re putare.

Quando, ou se elle não tiver querido—*mairamé enti, ou ti hu putare, ou mairamé ahe enti, ou ti hu putare.*

P. Quando, ou se nós não tivermos querido—*mairamé enti, ou ti ya putare, ou mairame yané enti, ou ti ya putare.*

Quando, ou se vos não tiverdes querido—*mairamé enti, ou ti pe putare, ou mairamé penhé enti, ou ti pe putare.*

Quando, ou se elles não tiverem querido—*mairamé enti, ou ti hu putare, ou mairamé aité, ou entá enti, ou ti hu putare.*

Para conjugar os verbos com interrogação se uza da particula —*será*— para as segundas e terceiras pessoas somente; exemplo:

De um verbo conjugado interrogativamente :

Do verbo comer—Mahù.

MODO INFINITO.

Presente impessoal

Comer? *Hu mahù?*

Presente pessoal.

Comer eu? *Hu mahú iche?*

Gerundio.

Comendo? *Hu mahú ramé?*

Supino.

Comido? *Hu mahú uára?*

Participio do futuro.

Para ser comido? *Hu mahú rama?*

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

- S. Eu cómo? *Cha mahu?* ou *iche cha mahu?*
 Tu comes? *Re mahu será?* ou *iné re mahu será?*
 Elle cómo? *Hu mahu será?* ou *ahe hu mahu será?*
- P. Nós comemos? *Ya mahu?* ou *yané ya mahu?*
 Vós comeis? *Pe mahu será?* ou *penhé pe mahu será?*
 Elles cómo? *Hu mahu será?* ou *aitá* ou *entá hu mahu será?*

Preterito imperfeito

- S. Eu comia? *Cha mahu yepé?* ou *iche cha mahu yepe?*
 Tu comias? *Re mahu yepe será?* ou *ine re mahu yepe será?*
 Elle comia? *Hu mahu yepe será?* ou *ahe hu mahu yepe será?*
- P. Nós comíamos? *Ya mahu yepe?* ou *yane ya mahu yepe?*
 Vós comieis? *Pe mahu yepé será?* ou *penhé pe mahu yepe será?*
 Elles comiam? *Hu mahu yepe será?* ou *aitá*, ou *entá hu mahu yepe será?*

Preterito perfeito.

- S. Eu comi? *Cha mahu-ána?* ou *iche cha mahu-ána.*
 Tu comeste? *Re mahu-ána será?* ou *iné re mahu-ána será?*

Elle comeo? *Hu mahu-ána será?* ou *ahe hu mahu-ána será?*

P. Nós comemos? *Ya mahu-ána?* ou *yané ya mahu-ána?*

Vós comestes? *Pe mahu-ána será?* ou *penhé pe mahu-ána será?*

Elles comerão? *Hu mahu-ána será?* ou *aitá, ou entá hu mahu-ána será?*

Futuro.

S. Eu comerei? *Cha mahu-cury?* ou *iche cha mahu-cury?*

Tu comerás? *Re mahu-cury será?* ou *iné re mahu cury será?*

Elle comerá? *Hu mahu cury será?* ou *ahe hu mahu cury será?*

P. Nós comeremos? *Ya mahu cury?* ou *yané ya mahu cury?*

Vós comereis? *Pe mahu cury será?* ou *penhé pe mahu cury será?*

Elles comerão? *Hu mahu cury será?* ou *aitá, ou entá hu mahu cury será?*

Condicional.

S. Eu comeria? *Cha mahu ten yepe?* ou *iche cha mahu ten yepe*

Tu comerias? *Re mahu ten yepe será?* ou *iné re mahu ten yepe será?*

Elle comeria? *Hu mahu ten yepe será?* ou *ahe hu mahu ten yepe será?*

P. Nós comeríamos? *Ya mahu ten yepe?* ou *yané ya mahu ten yepe?*

Vós comerieis? *Pe mahu ten yepe serà?* ou *penhe pe mahu ten yepe será?*

Elles comeriam? *Hu mahu ten yepe será?* ou *aitá, ou entá hu mahu ten yepe serà?*

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

- S. Come tu? *Mahu tenhe?*
P. Comei vós? *Pe mahu tenhé?*

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

S. Que eu coma? *Cha mahu cuôre?* ou *ichê cha mahu cuôre?*

Que tu comas? *Re mahu cuôre serà?* ou *ine re mahu cuôre será?*

Que elle coma? *Hu mahu cuôre será?* ou *ahê hu mahù cuôre serà?*

P. Que nós comamos? *Ya mahu cuôre, ou yane ya mahu cuôre?*

Que vos comais? *Pe mahu cuôre será, ou penhé pe mahù cuôre serà?*

Que elles comam? *Hu mahù cuôre, ou aitá, ou entá hu mahù cuôre serà?*

Preterito imperfeito e perfeito.

S. Que eu comesse, ou tivesse comido? *Cha mahù ramé, ou ichê cha mahù ramé?*

Que tú comesses, ou tivesses comido? *Re mahù, ramé será, ou inè re mahù ramé serà?*

- Que elle comesse, ou tivesse comido? *Hu mahù ramé será, ou ahé hu mahù ramé será?*
- P. Que nos comessemos, ou tivéssemos comido? *Ya mahù ramé, ou yané ya mahù ramé?*
 Que vos comesseis, ou tivesses comido? *Pe mahù ramé será, ou penhè pe mahù ramé será?*
 Que elles comessem, ou tivessem comido? *Hu mahù ramé será, ou aitá, ou entá hu mahù ramé será?*

Futuro imperfeito.

- S. Quando, ou se eu comer? *Cha mahù mairamé, ou iché cha mahù mairamé?*
 Quando, ou se tu comeres? *Re mahù mairamé será, ou iné re mahù mairamé será?*
 Quando, ou se elle comer? *Hu mahù mairamé será, ou ahé hu mahù mairamé será?*
- P. Quando, ou se nós comeremos? *Ya mahù mairamé, ou yané ya mahù mairamé?*
 Quando, ou se vos comerdes? *Pe mahù mairamé será, ou penhè pe mahù mairamé será?*
 Quando, ou se elles comerem? *Hu mahù mairamé será, ou aitá, ou entá hu mahù mairamé será?*

Futuro composto.

- S. Quando, ou se eu tiver comido? *Mairamé cha mahù, ou mairamé iché cha mahù?*
 Quando, ou se tu tiveres comido? *Mairamé re mahù sera, ou mairamé iné re mahù sera?*
 Quando, ou se elle tiver comido? *Mairamé hu mahù sera, ou mairamé ahé hu mahù sera?*

- P. Quando, ou se nos tivermos comido? *Mairame ya mahu*, ou *mairamé yané ya mahu*?
Quando, ou se vos tiverdes comido? *Mairamé pe mahu sera*, ou *mairamé penhè pe mahu sera*?
Quando, ou se elles tiverem comido? *Mairamé hu mahu sera*, ou *mairamé aita*, ou *enta hu mahu sera*?

Conjugação do verbo Monúca—Cortar.

MODO INFINITO

Presente impessoal.

Cortar *Hu monuca.*

Presente pessoal.

Cortar eu *Monuca ichè.*

Gerundio.

Cortando *Monuca ramé.*

Supino.

Cortado *Monuca uãra.*

Participio do futuro.

Para ser cortado *Monuca ráma.*

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

- S. Eu corto—*Cha monuca*, ou *iché cha monuca*.
Tu cortas—*Re monuca*. ou *iné re monuca*.
Elle corta—*Hu monuca*, ou *ahe hu monuca*.
P. Nós cortamos—*Ya monuca*, ou *yané ya monuca*.
Vos cortais—*Pe monuca*, ou *penhé pe monuca*.
Elles cortam—*Hu monuca*, ou *aitá*, ou *entá hu monuca*.

Preterito imperfeito.

- S. Eu cortava—*Cha monuca yepé*, ou *iché cha monuca yepé*.
Tu cortavas—*Re monuca yepé*, ou *iné re monuca yepé*.
Elle cortava—*Hu monuca yepé*, ou *ahe hu monuca yepé*.
- P. Nos cortavamos—*Ya monuca yepé*, ou *yané ya monuca yepé*.
Vos cortaveis—*Pe monuca yepé*, ou *penhé pe monuca yepé*.
Elles cortavam—*Hu monuca yepé*, ou *aitá*, ou *entá hu monuca yepé*.

Preterito perfeito.

- S. Eu cortei—*Cha monuca ána*, ou *iché cha monuca ána*.
Tu cortaste—*Re monuc'ana*, ou *iné re monuc'ana*.
Elle cortou—*Hu monuc'ana*, ou *ahe hu monuc'ana*.
- P. Nos cortamos—*Ya monuc'ana*, ou *yané ya monuc'ana*.
Vos cortastes—*Pe monuc'ana*, ou *penhé pe monuc'ana*.
Elles cortavam—*Hu monuc'ana*, ou *aitá*, ou *entá hu monuc'ana*.

Futuro.

- S. Eu cortarei—*Cha monuca cury*, ou *iché cha monuca cury*.

Tu cortarás—*Re monuca cury*, ou *iné re monuca cury*.

Elle cortarà—*Hu monuca cury*, ou *ahé hu monuca cury*.

P, Nos cortaremos—*Ya monuca cury*, ou *yané ya monuca cury*.

Vos cortareis—*Pe monuca cury*, ou *penhé pe monuca cury*.

Elles cortaram—*Hu monuca cury*, ou *aitá*, ou *entá*, *hu monuca cury*.

Condicional.

S. Eu cortaria—*Cha monuca ten yepe*, ou *iché cha monuca ten yepe*.

Tu cortarias—*Re monuca ten yepe*, ou *iné re monuca ten yepé*.

Elle cortaria—*Hu monuca ten yepe*, ou *ahé hu monuca ten yepé*.

P. Nos cortaríamos—*Ya monuca ten yepé*, ou *yané ya monuca ten yepé*.

Vos cortaríeis—*Pe monuca ten yepé*, ou *penhé pe monuca ten yepé*.

Elles cortaríam—*Hu monuca ten yepé*, ou *aitá*, ou *entá hu monuca ten yepé*.

MODO IMPERATIVO.

S. Corta tu *Monuca iné.*

P. Cortai vos *Pe monuca.*

MODO CONJUNTIVO.

Tempo presente.

S. Que eu corte—*Cha monuca cuôre*, ou *iché cha monuca cuôre*.

Que tu cortes—*Re monuca cuôre, ou iné remonuca cuôre.*

Que elle corte—*Hu monuca cuôre, ou ahe hu monuca cuôre.*

P. Que nos cortemos—*Ya monuca cuôre, ou yané ya monuca cuôre.*

Que vos corteis—*Pe monuca cuôre, ou penhé pe monuca cuôre.*

Que elles cortem—*Hu monuca cuôre, ou aita, ou enta, hu monuca cuôre.*

Preterito imperfeito e perfeito.

S. Que eu cortasse, ou tivesse cortado—*Cha monuca ramé, ou iché cha monuca ramé.*

Que tu cortasses, ou tivesses cortado—*Re monuca ramé, ou iné re monuca ramé.*

Que elle cortasse, ou tivesse cortado—*Hu monuca ramé, ou ahe hu monuca ramé.*

P. Que nos cortassemos, ou tivessemos cratado—*Ya monuca ramé, ou yané ya monuca ramé.*

Que vos cortasseis, ou tivesseis cortado—*Pe monuca ramé, ou penhé pe monuca ramé.*

Que elles cortassem, ou tivessem cortado—*Hu monuca ramé, ou aita, ou enta, hu monuca ramé.*

Futuro imperfeito.

S. Se eu cortar—*Cha monuca mairamé, ou iché cha monuca mairamé.*

Se tu cortares—*Re monuca mairamé, ou iné re monuca mairamé.*

Se elle cortar—*Hu monuca mairamé, ou ahe hu monuca mairamé.*

P. Se nós cortarmos.—*Ya monuca mairamé, ou yané ya monuca mairamé.*

Se vós cortardes.—*Pe monuca mairamé, ou penhé pe monuca mairamé.*

Se elles cortarem.—*Hu monuca mairamé, ou aità, ou entá hu monuca mairamé.*

Futuro composto perfeito.

S. Se eu tiver cortado.—*Mairamé cha monuca, ou mairamé iché cha monuca.*

Se tu tiveres cortado.—*Mairamé re monuca, ou uairamé iné re monuca.*

Se elle tiver cortado.—*Mairamé hu monuca, ou mairamé ahé hu monuca.*

P. Se nós tivermos cortado.—*Mairamé ya monuca, ou mairamé yané ya monuca.*

Se vós tiverdes cortado.—*Mairamé pe monuca, ou mairamé penhé pe monuca.*

Se elles tiverem cortado.—*Mairamé hu monuca, ou mairamé aità, ou entá hu monuca.*

Conjugação do verbo—Saiçù.—Amar.

MODO INFINITO.

Presente impessoal

Amar. *Hu-saiçù.*

Presente pessoal.

Amar eu. *Hu saiçù-iché.*

Gerundio.

Amando. *Hu saiçù-ramé.*

Supino.

Amado. *Hu saiçù-uára.*

Participio do futuro.

Para ser amado. *Hu saïçû-râma.*

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

- S. Eu amo.—*Cha-saïçû'* ou *ichê cha saïçû'*.
Tu amas.—*Re saïçû'* ou *inë re saïçû'*.
Elle ama.—*Hu saïçû'* ou *ahê hu saïçû'*.
P. Nós amamos.—*Ya saïçû'* ou *yané ya saïçû'*.
Vós amais.—*Pe saïçû'* ou *penhé pe saïçû'*.
Elles amam.—*Hu saïçû'* ou *aitá*, ou *entá hu saïçû'*.

Preterito imperfeito

- S. Eu amava.—*Cha saïçû' yepé* ou *ichê cha saïçû'-yepé*.
Tu amavas.—*Re saïçû' -yepé* ou *inë re saïçû' -yepé*.
Elle amava.—*Hu saïçû'-yepé* ou *ahê hu saïçû'-yepé*.
P. Nós amávamos.—*Ya saïçû' -yepé*, ou *yané ya saïçû' -yepé*.
Vós amaveis.—*Pe saïçû' -yepé*, ou *penhé pe saïçû' -yepé*.
Elles amavão.—*Hu saïçû' -yepé*, ou *aitá*, ou *entá hu saïçû' -yepé*.

Preterito perfeito:

- S. Eu amei.—*Cha saïçû' -ána*, ou *ichê cha saïçû' -ána*.
Tu amastes.—*Re saïçû' -ána*, ou *inë re saïçû' -ána*.
Elle amou.—*Hu saïçû' -ána*, ou *ahê hu saïçû' -ána*.
P. Nós amamos.—*Ya saïçû' ana*, ou *yané ya saïçû' ana*.
Vós amastes.—*Pe saïçû' -ana* ou *penhé pe saïçû' ana*.
Elles amaram.—*Hu saïçû' -ana*, ou *aitá*, ou *entá hu saïçû' -ána*.

Futuro.

- S. Eu amarei.—*Cha saicû-cury, ou iche cha saicû-cury.*
 Tu amarás.—*Re saicû-cury, ou ine re saicû-cury.*
 Elle amará.—*Hu saicû-cury, ou ahe hu saicû-cury.*
- P. Nós amaremos.—*Ya saicû-cury, ou yane ya saicû-cury.*
 Nós amareis.—*Pe saicû-cury ou penhê pe saicû-cury.*
 Elles amaram.—*Hu saicû-cury, ou aitá, ou entá hu saicû-cury.*

Condicional.

- S. Eu amaria etc.—*Cha saicû ten yepe, ou iche saicû ten yepe etc.*
 É o mesmo que o preterito imperfeito, pospondo-se ao verbo a particula—*ten.*

MODO IMPERATIVO

- | | | |
|----|----------|---------------------------|
| S. | Ama tu. | <i>Saicû inê</i> |
| P. | Amai vós | <i>Pe saicû penhê</i> (') |

MODO CONJUNCTIVO

Tempo Presente

- S. Que eu ame.—*Cha soicû-cuôre, ou iche cha saicû-cuôre.*

(') A segunda pessoa do plural do imperativo differença-se da segunda pessoa do presente do indicativo, em todos os verbos, por se lhe acrescentar uzualmente a particula=*penhê.*

Que tu ames.—*Re saïçu-cuôre, ou iné re saïçu-cuôre.*

Que elle ame.—*Hu saïçu-cuôre, ou ahe hu saïçu-cuôre.*

P. Que nos amemos.—*Ya saïçu-cuôré, ou yane ya saïçu-cuôre.*

Que vos ameis.—*Pe saïçu-cuôre, ou penhe pe saïçu-cuôre.*

Que elles amem.—*Hu saïçu-cuôre, ou aità, ou entà hu saïçu-cuôre.*

Preterito imperfeito e perfeito.

S. Que eu amasse, ou tivesse amado.—*Cha saïçu-ramé, ou iche cha saïçu-ramé.*

Que tu amasses, ou tivesses amado.—*Ré saïçu-ramé, ou iné re saïçu-ramé.*

Que elle amasse, ou tivesse amado.—*Hu saïçu-ramé, ou ahe hu saïçu-ramé.*

P. Que nos amássemos, ou tivéssemos amado.—*Ya saïçu-ramé, ou yane ya saïçu-ramé.*

Que vos amásseis, ou tivésseis amado.—*Pe saïçu-rame, ou penhe pe saïçu-ramé,*

Futuro imperfeitó.

S. Se eu amar.—*Cha saïçu mairamé, ou iche cha saïçu mairamé.*

Se tu amares.—*Re saïçu mairamé, ou iné re saïçu mairamé.*

Se elle amar.—*Hu saïçu mairamé, ou ahe hu saïçu mairamé.*

P. Se nos amarmos.—*Ya iaiçu mairamé, ou yane ya saïçu mairamé.*

Se vos amardes.—*Pe saïçu mairamé, ou penhe pe saïçu mairamé.*

Se elles amarem.—*Hu saïçu mairamé, ou aita ou enta hu saïçu mairamé.*

Futuro perfeito composto

S. Se eu tivesse amado.—*Mairamé cha saïçu, ou mairamé iche cha saïçu.*

Se tu tiveres amado.—*Mairamé re saïçu, ou mairaré ine re saïçu.*

Se elle tiver amado.—*Mairamé hu saïçu, ou mairamé ahe hu saïçu*

P. Se nos tivermos amado.—*Mairamé ya saïçu, ou mairamé yane ya saïçu.*

Se vós tiverdes amado.—*Mairamé pe saïçu, ou mairamé penhé pe saïçu.*

Se elles tiverem amado.—*Mairamé hu saïçu, ou mairé aità, ou entà hu saïçu.*

Conjugação do verbo iupire—Subir.

MODO INFINITO

Presente impessoal.

Subir

Hu iupire.

Presente pessoal.

Subir eu

Hu iupire iché.

Gerundio.

Subindo

Hu iupire ramé.

Supino.

Subido

Hu iupire uára.

Participio do futuro.

Para ser subido

Hu iupire ráma.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

- S. Eu subo.—*Cha iupire, ou iché cha iupire.*
 Tu sobes.—*Re iupire, ou iné re iupire.*
 Elle sobe.—*Hu iupire, ou ahé hu iupire.*
- P. Nos subimos.—*Ya iupire, ou yané ya iupire.*
 Vos subis.—*Pe iupire, ou penhè pe iupire.*
 Elles sobem.—*Hu iupire, ou aità, ou entá hu iupire.*

Preterito imperfeito

- S. Eu subia.—*Cha iupire yepé, ou iché cha iupire yepé.*
 Tu subias.—*Re iupire yepé, ou iné re iupire yepé.*
 Elle subia.—*Hu iupire yepé, ou ahe hu iupire yepé.*
- P. Nos subiamos.—*Ya iupire yepé, ou yané ya iupire yepé.*
 Vos subieis.—*Pe iupire, ou penhè pe iupire yepé.*
 Elles subiam.—*Hu iupire yepé, ou aità, ou entá hu iupire yepé.*

Preterito perfeito.

- S. Eu subi.—*Cha iupire ána, ou iché cha iupire ána.*
 Tu subiste.—*Re icupire ána, ou iné re iupire ána.*
 Elle subio.—*Hu iupire ána, ou ahe hu iupire ána.*

P. Nós subimos.—*Ya iupire ána*, ou *yané ya iupire ána*.

Vos subistes.—*Pe iupire ána*, ou *penhé pe iupire ána*.

Elles subiram.—*Hu iupire ána*, ou *aitá*, ou *entá hu iupire ána*.

Futuro.

S. Eu subirei.—*Cha iupire-cury*, ou *iché cha iupire-cury*.

Tu subirás.—*Re iupire-cury*, ou *iné re iupire-cury*.

Elle subirá.—*Ht iupire-cury*, ou *ahé hu iupire-cury*.

P. Nos subiremos.—*Ya iupire-cury*, ou *yané ya iupire-cury*.

Vos subireis.—*Pe iupire-cury*, ou *penhé pe iupire-cury*.

Elles subiram.—*Hu iupire-cury*, ou *aitá*, ou *entá hu iupire-cury*.

Condicional.

S. Eu subiria, etc.—*Cha iupire ten yepe*, ou *iche cha iupire ten yepè*, etc.

E' igual ao preterito imperfeito, ligando-se a particula *ten* a *yepè*.

MODO IMPERATIVO.

S. Sobe tí.—*Iupire-iné*.

P. Subi vós.—*Pe iupire-penhé*.

MODO CONJUNCTIVO .

Tempo presente.

- S. Que eu suba.—*Cha iupire cuôre*, ou *iché cha iupire cuôre*.
 Que tu subas.—*Re iupire cuôre*, ou *iné re iupire cuôre*.
 Que elle suba.—*Hu iupire cuôre*, ou *ahe hu iupire cuôre*.
- P. Que nós subamos.—*Ya iupire cuôre*, ou *yane ya iupire cuôre*.
 Que vós subais.—*Pe iupire cuôre*, ou *penhé pe iupire cuôre*.
 Que elles subam.—*Hu iupire cuore*, ou *aitá*, ou *entá hu iupire cuore*.

Preterito imperfeito e perfeito.

- S. Que eu subisse, ou tivesse subido.—*Cha iupire ramé*, ou *ichè cha iupire ramé*.
 Que tu subisses, ou tivesses subido.—*Re iupire ramé*, ou *inè re iupire ramé*.
 Que elle subisse, ou tivesse subido.—*Hu iupire ramé*, ou *ahe hu iupire ramé*.
- P. Que nos subissemos, ou tivéssemos subido.—*ya iupire ramé*, ou *yané ya iupire ramé*.
 Que vos subisseis, ou tivésseis subido.—*Pe iupire ramé*, ou *penhé pe iupire ramé*.
 Que elles subissem, ou tivessem subido.—*Hu iupire ramé*, ou *aitá*, ou *entá hu iupire ramé*.

Futuro imperfeito.

- S. Se eu subir.—*Cha iupire mairamé*, ou *iché cha iupire mairamé*.

Se tu subires.—*Re iupire mairamè, ou iné re iupire mairamé.*

Se elle subir.—*Hu iupire mairamè, ou ahe hu iupire mairamé.*

P. Se nós subirmos.—*Ya iupire mairamé, cu yané ya iupire mairamé.*

Se vós subirdes.—*Pe iupire mairamè, ou penhé pe iupire mairamé.*

Se elles subirem.—*Hu iupire mairamé, ou aità, ou entá hu iupire mairamé.*

Futuro perfeito composto.

S. Se eu tiver subido.—*Mairamé cha iupire, ou mairamé iché cha iupire.*

Se tu tiveres subido.—*Mairamé re iupire, ou mairamé ine re iupire.*

Se elle tiver subido.—*Mairamè hu iupire, ou mairamé ahe hu iupire.*

P. Se nós tivermos subido.—*Mairamè ya iupire, ou mairané yané ya iupire.*

Se vós tiverdes subido.—*Mairamé pe iupire, ou mairamé penhé pe iupire.*

Se elles tiverem subido.—*Mairamé hu iupire, ou mairamé aità, ou entá hu iupire.*

Conjugação do verbo—Pôr, ou metter—Munéo (')

MODO INFINITO.

Presente impessoal

Pôr

Hu munéo.

(') Este verbo não se deve confundir com o verbo *mundéo* que significa vestir.

Presente pessoal.

Pôr eu *Hu munéo iché.*

Gerundio.

Pondo *Hu münéo ramê.*

Supino.

Posto. *Hu munéo uára.*

Participio do futuro.

Para ser posto. *Hu munéo rãma.*

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

- S. Eu ponho.—*Cha munéo*, ou *iché cha munéo.*
Tu poens.—*Re munéo*, ou *iné re munéo.*
Elle pôe.—*Hu munéo*, ou *ahé hu munéo.*
- P. Nós pomos.—*Ya munéo*, ou *yané ya munéo.*
Vós pondes.—*Pe munéo*, ou *penhé pe munéo.*
Elles poem.—*Hu munéo*, ou *aitá*, ou *entá hu munéo.*

Preterito imperfeito.

- S. Eu punha.—*Cha munéo yepé*, ou *iché cha munéo yepé.*
Tu punhas.—*Re munéo yepé*, ou *iné re munéo yepé.*
Elle punha.—*Hu munéo yepé*, ou *ahé hu munéo yepé.*
- P. Nós punhamos.—*Ya munéo yepé*, ou *yané ya munéo yepé.*
Vós punheis.—*Pe munéo yepé*, ou *penhé pe munéo yepé.*
Elles punham.—*Hu munéo yepé*, ou *aitá*, ou *entá hu munéo yepé.*

Preterito perfeito.

6. Eu puz.—*Cha munéo-ána, ou iché cha munéo-ána.*
Tu puzeste.—*Re munéo-ána, ou iné re munéo-ána.*
Elle pôz.—*Hu muneo-ána, ou ahe itu munéo-ána.*
- P. Nós puzemos.—*Ya munéo-ána, ou yané ya munéo-ána.*
Vós puzestes.—*Pe munéo-ána, ou penhé pe munéo-ána.*
Elles puzeram.—*Hu munéo-ána, ou aitá, ou entá hu munéo-ána.*

Futuro.

- S. Eu porei.—*Cha munéo cury, ou iché cha munéo cury.*
Tu porás.—*Re munéo cury, ou iné re munéo cury.*
Elle porá.—*Hu munéo cury, ou ahe hu munéo cury.*
- P. Nós poremos.—*Ya munéo cury, ou yané ya munéo cury.*
Vós poreis.—*Pe munéo cury, ou penhé pe munéo cury.*
Elles porão.—*Hu munéo cury, ou aitá, ou entá hu munéo cury.*

Condicional.

- S. Eu poria.—*Cha munéo ten yepé, ou iché cha munéo ten yepe.*

Tu porias.—*Re munéo ten yepé, ou iné re munéo ten yepé.*

Elle poria.—*Hu munéo ten yepé, ou ahe hu munéo ten yepé.*

P. Nós poriamos.—*Ya munéo ten yepé, ou yané ya munéo ten yepé.*

Vos porieis.—*Pe munéo ten yepé, ou penhé pe munéo ten yepé.*

Elles poriam.—*Hu munéo ten yepé, ou aità, ou entá hu munéo ten yepé.*

MODO IMPERATIVO.

S. Põe tu:

Munéo iné.

P. Ponde vós:

Pe munéo penhé.

MODO CONJUNTIVO.

Tempo presente:

S. Que eu ponha.—*Eha munéo cuôre, ou iché cha munéo cuôre.*

Que tu ponhas.—*Re munéo cuôre, ou iné re munéo cuôre.*

Que elle ponha.—*Hu munéo cuôre, ou ahe hu munéo cuôre.*

P. Que nós ponhamos.—*Ya munéo cuôre, ou yané ya munéo cuôre.*

Que vós ponhais.—*Pe munéo cuôre, ou penhé pe munéo cuôre.*

Que elles ponham.—*Hu munéo cuôre, ou aità, ou entá hu munéo cuôre.*

Preterito imperfeito e perfeito.

- S. Que eu pozesse, ou tivesse posto.—*Cha munéo ramé, ou iché cha munéo ramé.*
 Que tu pozesses, ou tivesses posto.—*Re munéo ramé, ou iné rē munéo ramé.*
 Que elle pozesse, ou tivesse posto.—*Hu munéo ramé, ou ahe hu munéo ramé.*
- H. Que nós pozéssemos, ou tivéssemos posto.—*Ya munéo ramé, ou yané ya munéo ramé.*
 Que vós pozésseis, ou tivésseis posto.—*Pe munéo ramé, ou penhé pe munéo ramé.*
 Que elles pozéssem, ou tivessem posto.—*Hú munéo ramé, ou aità, ou entá hu munéo ramé.*

Futuro imperfeito.

- S. Se eu pozêr.—*Cha munéo mairamé, ou iché cha munéo mairamé.*
 Se tu pozêres.—*Re munéo mairamé, ou iné re munéo mairamé.*
 Se elle pozêr.—*Hu munéo mairamé, ou ahe hu munéo mairamé.*
- P. Se nós pozêrmos.—*Ya munéo mairamé, ou yané ya munéo mairamé.*
 Se vós pozêrdes.—*Pe munéo mairamé, ou penhé pe munéo mairamé.*
 Se elles pozêrem.—*Hú munéo mairamé, ou aità, ou entá hu munéo mairamé.*

Futuro perfeito cômposto

- S. Se eu tiver posto.—*Mairamé cha munéo, ou mairamé iché cha munéo.*

Se tu tiveres posto.—*Mairamé re muneo*, ou *mairamé inè re munéo*.

Se elle tiver posto.—*Mairame hu muneo*, ou *mairame ahe hu muneo*.

P. Se nos tivermos posto.—*Mairame ya muneo*, ou *mairame yane ya muneo*.

Se vós tiverdes posto.—*Mairame pe muneo*, ou *mairame penhe pe muneo*.

Se elles tiverem posto.—*Mairame hu muneo*, ou *mairame aité*, ou *entá hu muneo*.

Conjugação do verbo Embuhy—Rachar,

MODO INFINITO.

Presente impessoal.

Rachar. *Hu embuhy.*

Presente pessoal.

Rachar eu. *Hu embuhy iche.*

Gerundio.

Rachando. *Hu embuhy rame.*

Supino.

Rachado. *Hu embuhy uára.*

Participio do futuro.

Para ser rachado. *Hu embuhy rama.*

Este verbo conjuga-se da mesma forma que os anteriores regulares e por isso deixa a intelligencia do leitor fazer a sua variação por modos, tempos, numeros e pessoas.

Cinco são pois os exemplos das conjugações dos verbos regulares, acabando o primeiro em *a*, como *monuca*, cortar; o segundo em *e*, como *putare*, querer; o terceiro em *o*, como *muneo*, pôr; o quarto em

û, como *saiçû*, amar; e o quinto em *y*, como *embuhy*, rachar; pelos quaes se podem conjugar todos os demais regulares e seos compostos.

Ha outros muitos verbos regulares cujas dezinen-
cias em *e* fraco alterão o som em *é* aberto como *em-
bué*, rezar; *muhé*, apagar; e em *é* nazal como *nheên*,
fallar; *muhém*, ensinar, etc.

CAPITULO VI.

DOS VERBOS IRREGULARES.

Chamamos assim todos os verbos que se afastam
das regras geraes dos verbos regulares na formação
dos seos respectivos tempos.

Na lingua brazilica não ha muitos verbos irregu-
lares, porque a maior parte destes tambem são re-
gulares; daremos entretanto alguns exemplos.

O verbo da primeira conjugação reflexo *cahima*,
perder-se; como irregular, é impessoal, exemplo:

Cahima, que significa: Perde-se, perdia-se, perdeo-
se, etc.:-

O verbo irregular *sacüena*, cheirar, ter bom chei-
ro, ou ser cheiroso; conjuga-se igualmente e diverge
do verbo *setüna*, cheirar aspirando, que é regular.

Como estes muitos outros ha que só a pratica po-
derá ensinar, como *sacé*, doer; *pupüre*, ferver; *irurü*,
estar molhado, ou tomar agua, etc.

Do verbo chover.

Este verbo defectivo, na lingua brazilica, *amãna*

hu quire, cuja tradução literal é—a chuva dorme, uza-se somente em alguns tempos e pessoas, exemplo:

Amana hu quire. Chove, chovia, choveo, choverá, hade chover, etc., accrescentando-se aos tempos os seus signaes respectivos.

Ha outros verbos que, em alguns tempos mudão completamente de origem, como o verbo *su. ir*; no futuro do imperativo; por isso o conjugaremos por inteiro.

Conjugação do verbo irregular—Sü.

MODO INFINITO

Presente impessoal.

Ir. *Hu sü.*

Presente pessoal.

Ir eu. *Hu sü iché.*

Gerundio.

Indo. *Hu sü ramé.*

Supino.

Ido. *hu su uára.*

Não tem particípio do futuro.

MODO INDICATIVO

Presente.

S. Eu vou etc.—*Cha su, ou iché cha su, etc.*

Preterito imperfeito.

S. Eu ia, etc.—*Cha su yepe, etc.*

Preterito perfeito.

S. Eu fui, etc.—*Cha su ána, etc.*

Futuro.

S. Eu irei: etc.—*Cha sù eury. etc.*

Condicional.

S. Eu iria, etc.—*Cha sù ten yepé etc.*

MODO IMPERATIVO.

Futuro.

S. Vae tu, etc.—*Icùen.*

P. Idê vós, etc.—*Pe icùen penhẽ.*

MODO CONJUNCTIVO

Presente.

S. Que eu va, etc.—*Cha sù cuôre. etc.*

Preterito imperfeito e mais que perfeito.

S. Que eu fosse, ou tivesse ido, etc.—*Cha sù ramé.*

Futuro imperfeito.

S. Se eu for, etc.—*Cha sù mairamé, ou mairamé
cha su', etc.*

Futuro perfeito composto.

S. Se eu tiver ido, etc.—*Mairamé cha sù ramé, etc.*

Conjugação do verbo irregular Nhoê.

O verbo *nheë*, dizer, unicamente é irregular no preterito perfeito e futuro do indicativo em cujos tempos muda de origem, exemplo:

MODO INFINITO.

Presente.

Dizer.

Hu nheê

Presente pessoal.

Dizer eu.

Hu nhêe iché.

Gerundio.

Dizendo.

Hu nheè ramé.

Supino.

Dito.

Hu nheê uâra.

Participio do futuro.

Para ser dito.

Hu nheê râma.

MODO INDICATIVO.

Presente.

S. Eu digo, etc.—*Cha nheè*, ou *iché cha nhêe*, etc.

Preterito imperfeito.

S. Eu dizia, etc.—*Cha nheê yepê*, ou *iché cha nheê yepê*, etc.

Preterito perfeito.

S. Eu disse.—*Cha in*, ou *ichè cha in-âna*.

Tu disseste.—*Re in*, ou *iné re in-âna*.

Elle disse.—*Ahe in*, ou *ahe hu nheê-âna*.

P. Nós dissemos.—*Yané ya in-âna*.

Vós dissestes.—*Penhé pe in-âna*.

Elles disseram.—*Aitâ hu in-âna*.

Futuro.

S. Eu direi.—*Cha in cury*.

Tu dirás.—*Re in cury*.

Elle dirá.—*Ahe hu in cury*.

- P. Nós diremos.—*Yane in cury.*
Vós direis.—*Penhê pe in cury.*
Elles diram.—*Aítá in, ou hu nheê cury.*

Condicional.

- S. Eu diria, etc.—*Cha nheê ten yepê, etc.*

MODO IMPERATIVO.

Futuro ..

- S. Dize tu.—*Nheê inê.*
P. Dizei vós.—*Pe nheê penhê.*

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

- S. Que eu diga, etc.—*Cha nheê cuôre, ou ichê cha nheê cuôre.*

Preterito imperfeito e mais que perfeito.

- S. Que eu dissesse, ou tivesse dito, etc.—*Cha nheê ramé, ou ichê cha nheê ramé, etc.*

Futuro imperfeito.

- S. Se eu disser, etc.—*Cha nheê mairamé, ou ichê cha nheê mairamé, ou mairamé cha nheê.*

Futuro perfeito composto.

- S. Se eu tiver dito, etc.—*Mairamé cha nheê ramé, ou mairame ichê cha nheê ramé.*

CAPITULO VII.

DO VERBO PASSIVO,

Verbo passivo é aquelle que denota. á acção recebida pelo sujeito, exemplo:

Eu estou cansado—*Iche*, ou *xe maraãre cha icú*.
João está dormindo—*Iuã hu quire icú*.

A voz passiva conjuga-se accrescentando-se aos verbos activos as vozes dos verbos substantivos, ex:

Eu sou amado—*Cha saicù icú*.
Tu es bom—*Ine catú icú*.

A acção passiva tambem exprime-se pospondo-se ao verbo activo a particula *ána*, exemplo:

A caza de Thion queimou-se—*Thion r'ôca hu cái ána*.

Conjugação do verbo passivo

MODO INFINITO.

Presente impessoal.

Ser amado. *Hu saicù icú*.

Presente pessoal.

Ser eu amado *Hu saicù icù iche*.

Gerundio.

Sendo amado *Hu saicù icú ramê*.

Supino.

Tendo sido amado *Hu saicù icú uãra*.

Participio do futuro.

Para ser amado. *Hu saicù icú rãma*.

MODO INDICATIVO.

Tempo presente.

S. Eu sou amado.—*Cha saicü icü, etc.*

'Tu es amado.—*Re saicü icü.*

Elle é amado.—*Hu saicü icü.*

P. Nós somos amados.—*Ya saicü icü.*

Vós sois amados.—*Pe saicü icü'.*

Elles são amados.—*Aitü hu saicü' icü'.*

Preterito imperfeito.

S. Eu era amado, etc.—*Cha saicü icü yepè, etc.*

Preterito perfeito.

S. Eu fui amado, etc.—*Cha saicü icü' -üna.*

Futuro.

S. Eu serei amado, etc.—*Cha saicü' icü' -cury.*

Condicional.

S. Eu seria amado, etc.—*Cha saicü' icü' tèn yepè.*

MODO CONJUNCTIVO.

Tempo presente.

S. Que eu seja amado, etc.—*Cha saicü' cha icü' cuôre, etc.*

Preterito imperfeito e perfeito.

S. Que eu fosse, ou tenha sido amado, etc.—*Cha saicü' cha icü' ramé, etc.*

Futuro imperfeito.

S. Quando eu for amado, etc.—*Mairamé cha saicú' cha icu', etc.*

Futuro composto.

S. Quando eu tiver sido amado, etc.—*Mairamé cha saicú' ramé cha icu', etc.*

Desta forma se conjugarão todos os verbos na voz passiva, advertindo que, quando houverem de ser conjugados negativamente, a frase principiará sempre pela particula *enti*, ou *tî*.

Conjugação do verbo reciproco.

O verbo reciproco conjuga-se geralmente unindo-se a todas as pessoas dos tempos o pronome *xé* ou *sé* e acrescentando as vozes dos verbos as suas respectivas pessoas, excepto no futuro imperfeito e composto que principia pelo signal seguindo-se depois o pronome, o verbo e a pessoa, etc.

MODO INFINITO

Presente impessoal.

Vingar-se *Xé, ou sé hu iuputeca.*

Presente pessoal.

Vingar-me eu *Se hu iupuéca iché.*

Gerundio.

Vingando-me *Se hu iupuéca-ramé.*

Supino.

Vingado-se *Se hu iupuêca-uára.*

Participio do futuro.

Para vingar-se *Se hu iupuêca-râma.*

MODO INDICATIVO

Presente.

S. Eu me vingo, etc. — *Xé, ou sé iupuêca iché.*

Se re iupuêca iné.

Se hu iupuêca ahé.

P. *Se ya iupuêca yané,*

Se pe iupuêca penhé.

Se hu iupuêca aitá.

Preterito imperfeito.

S. Eu me vingava, etc. — *Se iupuêca yepé iché.*

Se re iupuêca yepé iné.

Se hu iupuêca yepé ahé.

P. *Se ya iupuêca yepé yané.*

Se pe iupuêca yepé penhé.

Se hu iupuêca yepé aitá.

Preterito perfeito.

S. Eu me vinguei, etc. — *Se iupuêca-ána iché.*

Se re iupuêca-ána iné.

Se hu iupuêca-ána ahé.

P. *Se ya iupuêca-ána yané.*

Se pe iupuêca-ána penhé.

Se hu iupuêca-ána itá.

Futuro.

S. Eu me vingarei, etc.—*Se iupuéca cury iché, etc.*

Condicional.

S. Eu me vingaria, etc.—*Se iupuéca ten yepé iché.*

MODO IMPERATIVO.

Vinga-te tu *Se re iupuéca iné.*
Vingai-vos vós *Se pe iupuéca penhé.*

MODO CONJUNCTIVO.

Presente.

S. Que eu me vingue, etc.—*Se iupuéca cuôre iché.*
Se re iupuéca cuôre iné.
Se hu iupuéca cuôre ahé.
P. *Se ya iupuéca cuôre yané.*
Se pe iupuéca cuôre penhé.
Se hu iupuéca cuôre aitá.

Preterito imperfeito e perfeito.

S. Que eu me vingasse, ou
tivesse vingado, etc.—*Se iupuéca ramé iché.*
Se re iupuéca ramé iné.
Se hu iupuéca ramé ahé.
P. *Se ya iupuéca ramé yané.*
Se pe iupuéca ramé penhé.
Se hu iupuéca ramé aitá.

Futuro imperfeito.

S. Quando, ou si eu me vingar, etc.—*Mairamé se*
iupuéca iché, etc.

Futuro composto.

S. Quando, ou si eu tiver-me vingado. — *Mairamé se iupuéca iché ramé, etc.*

Assim se conjugarão todos os verbos reciprocos, de que em seguida daremos alguns exemplos para facilitar o seo conhecimento, exemplo:

<i>Queriry</i>	Calar, ou calar-se.
<i>Mahá</i>	Ver, ou ver-se, olhar.
<i>Mehé</i>	Dar, ou entregar.
<i>Puáma</i>	Levantar.
<i>Iamy</i>	Espremer.
<i>Iacúca</i>	Lavar, ou banhar-se.
<i>Popúca</i>	Apalpar.
<i>Inú</i>	Deitar.
<i>Iucei</i>	Limpar.
<i>Iumimé</i>	Esconder, ou ocellular-se.
<i>Iumucaruacé</i>	Benzer-se.
<i>Mururú</i>	Molhar-se.
<i>Muçacú</i>	Aqueutar-se.
<i>Iupupuca</i>	Alagar-se.
<i>Piquára</i>	Amarrar.
<i>Iuráu</i>	Desmanchar.
<i>Monúca</i>	Cortar.
<i>Muháma</i>	Armar-se.
<i>Sequeié</i>	Amedrontar.
<i>Mucuiré</i>	Aborrecer.
<i>Miáre</i>	Encostar.
<i>Muiaticú</i>	Pendurar.
<i>Mupereua</i>	Ferir.
<i>Muterica</i>	Arredar.
<i>Petéca</i>	Bater.

<i>Pucã</i>	Rir, ou rir-se.
<i>Oêca</i>	Afogar.
<i>Piry</i>	Arripiar.
<i>Puêre</i>	Mexer.
<i>Puçani</i>	Curar.
<i>Sohu</i>	Morder.
<i>Sequenáu</i>	Fechar.
<i>Serêua</i>	Lamber.
<i>Tucá</i>	Bater-se.

E assim muitos outros.

CAPITULO VIII.

DAS PREPOSIÇÕES.

Preposição é uma palavra invariavel e liga-se aos nomes para firmar relações de complemento entre si; exemplo:

Caza de pasto.	<i>Timiù r' ôca.</i>
Trad. literal.	Comida de casa.
Rede de Manuel.	<i>Quiçãua Mandu' recê.</i>
Trad. literal.	Rede Manuel de

As preposições sã:

Aârpe—Sobre, acima, de cima, por cima, além;
exemplo—Frechou por cima do passaro:

Hu iumù-âna uirá ârpe recê

Frechou passaro por cima do.

Depois da composição daremos a traducção literal para melhor comprehensão dos vocabulos e sua significação.

Arâma—A, para. Eu a quero para minha mulher:

Cha putare ahe sé chemiricu arâma.

Eu quero ella minha mulher para.

Axihy—Apoz, depois, desde. Depois que a chuva passar me hirei.

Mairamé amána hu sação, aramé, cha-su' cury axihy.

Quando a chuva passar então eu hirei depois.

Cecé. ou *Recé*—De, do, da, por, por causa, em, no, na, em favor, etc. Dido matou-se por causa de Eneas.

Dido sé hu-iuc'-âna Enéas recé.

Dido se matou Eneas por causa.

Por sua causa perdeu-se.

Sé hu-caiém'-ana cecé

Se perdeu por sua causa.

Ima—Sem. Mulher sem marido.

Cunhã i mēna ima.

Mulher d'elle marido sem.

Irômo—Com, a respeito, entre, para, por. Vou com meo irmão pescar.

Cha su' sé mu' irômo já hu-penaticu.

Eu vou meo irmão com nos pescar.

Opé—Em, no, na. Em casa de João.

Iuao ôca opé.

João casa em.

Púpé—Dentro, em, no, na. Ficou dentro de casa.

Hu-puitá ôca pupe.

Ficou casa dentro.

Quité—Para, lugar para onde, etc. Vou para roça.

Cha su' cupixáua quité.

Eu vou roça para.

Rupy—Por causa, por, pelo, etc. Arrastou-se pelo chão, ou rua.

Se mucereric'-ána ocâra rupy

Se arrastou rua pela.

Ruaquy—Ante, junto, ao pé, muito perto. Ante vos, Senhor Deus, nada somos.

Pe ruaquy, iâra Tupã, nè maá ya icu'.

Vos ante, Senhor Deus, nada cousa nós somos.

Suhy—De, da, do, entre, ou dentro, no numero de. Vim da cidade.

Cha iure mairy suhy.

Eu vim cidade da.

Supé—A, por, ou para si, ou elle, contra, de, do, etc. Vai buscar agua para elle beber.

Ieuim hu-ipiâma u supé hu-hu' arâma.

Vai buscar agua para elle beber para.

Regála a elle esse peixe.

Mehé ahe supe nhaá pirá.

Offerta elle para esse peixe.

Uerpe—Sob, abaixo, etc. Morreu debaixo do trabalho.

Hu-manu' murauque-çâua uerpe.

Morreo trabalho debaixo.

R', re—de, do, da; cujo exemplo dei acima.

As mais palavras são nomes, ou adverbios, ou frases adverbias de que adiante trataremos.

DOS ADVERBIOS.

Adverbio é uma palavra que se junta ao nome, ou verbo para exprimir o modo, ou a circumstancia da sua significação.

Os adverbios são os seguintes:

Adverbios de lugar.

Mamé—Onde, em que lugar, em o qual lugar; ex:
Onde é tua terra?

Mamé-taá (icù) ne retâma? *Pará ope*, ou *quité*.

Onde é tua terra? *Pará no*, ou *para o*.

Maçuhy—Donde, ex: Donde trouxeste este pavão?

Maçuhy-taá re rure quaá iuquiry? *Caá suhy*.

Donde tu trouxeste este pavão? *Matto do*.

Maáquité—Para onde. Para onde corre o rio.
Para sua foz.

Maáquité paraná hu inhâna? *Tumaçáua quité*.

Para onde o rio elle corre? *Fóz para*.

Maárupy—Por onde. Por onde morre o peixe?
Pela boca.

Maárupy pirá hu iucá? *Iuru' rupy*.

Por onde o peixe elle morre? *Boca pela*.

Miquité—Alem, daquella parte, ou da outra parte
contraria. Alem avisto um navio de guerra.

Miquité cha mahá yepé marácaty.

Alem eu avisto um navio de guerra.

Alem existe o rio Branco.

Miquité aicue paraná Tinga. (contrac. de murutinga)

Alem existe o rio Branco.

Quiquité—Aquem, deste lado, desta parte para
ca, antes, atraz d'algum objecto. A quem daquella
praia alagou-se uma canóa.

Quiquité nhaá icuhy, yepé igára hu su' paraná pupe.

Aquem daquella praia uma canóa ella foi rio dentro.

A quem do Rio Negro está o Solimões.

Quiquité paraná-pixuna suhy aicue Soriman.

Aquem Rio negro do existe o Solimões.

Mixihy—D'ali, d'acólá, daquella parte. D'ali nasce o sol.

Mixihy curacé ucêma.

D'ali o sol nasce.

Quixihy—D'aqui, deste lugar. D'aqui o sol occulta-se.

Quixihy curacé se ucaiêma.

D'aqui o sol se esconde.

Deste lado do monte vê-se perfeitamente o mar.

Quixihy atera suby se mahá catu-reté paraná-uacú.

Deste lado monte do se vê muito bem o rio grande,

Ocarpe—Fora em a parte exterior. De fora eu te vi rezando.

Ocarpe cha chipiá iné re-iumbué-ramé.

De fora eu vi te rezando.

Iqué—Aqui, neste lugar, ca. Aqui é a nossa terra.

Iqué yané retâma (icu').

Aqui nossa terra é.

Aápe—Ahi, nesse lugar, lá. Ahi ouvi os lindos cantos de Simá.

Aápe cha semi-âna Simá engareçâua itá puranga.

Ahi eu ouvi Simá os cantos lindos.

Mime—Ali, naquelle lugar, lá acólá. Ali está a memoria da abertura do Amazonas.

Aicue mime iapetuuma Amazonas pirareçaua recé.

Existe ali a memoria Amazonas abertura do.

Arpe—Arriba, encima, de cima, no lugar acima. Subio encima da casa.

Hu iupire ôcá árpe.

Elle subio caza encima.

Uérpe—Abaixo, debaixo, por baixo, na parte inferior. O piloto margulhou por baixo da canôa.

Iacumaiua yapumy-ána igára — uërpe.

O piloto mergulhou canôa por baixo.

Renuné—Adiante, de frente, a respeito, a cerca, em torno, junto, perto, em breve. Adiante de ti veio meu pai.

Ne (contrac. de iné) *renuné se páia hure,*

De ti adiante meo pai veio.

Pupé, ocarpe ou *ocára*—Dentro, em a parte interior; fora, em a parte exterior, Por dentro e por fora das muralhas da cidade. Troia era defendida por soldados.

Caicara-itá pupé y ocára rupy máiry, Troia
As muralhas dentro e fora por cidade, Troia,
icu'-yepé mucaturu'-ára sorára seya recé.
era defendida soldados muitos por.

Sacaquéra—Traz, atraz, em a parte posterior, de-
traz. O velho de medo escondeo-se atraz da porta.

Tuiué sequeiê-oéra recé se hu-iumime ioquena

O velho atemorizado de se elle escondeo porta
sacaquéra.

traz.

Apecatu'—Longe, em muita distancia. Eu moro
longe da villa.

Apecatu' cha icu' tâua suhy.

Longe eu existo villa da.

Iquente—Perto, em pouca distancia. Chega-te per-
to do fogo, que logo terás calor.

Re sica tatá iquente, curutem-údra iné sa-cu'-cury

Te chega fogo perto, de pressa tu calor
re-ricu'.

terás.

Apecatu'-reté—Muito longe, ou longe de mais. Retira-te para muito longe de mim.

Icuen apecatu-reté se suhy.

Vai mim muito longe de.

Enti-apecatu'—Não longe. Não longe está o Capitolio da Rocha Torpêa.

Enti-apecatu' icu' Capitolio Itá Tarpèa suhy.

Não longe está o Capitolio Rocha Tarpeia da,

Adverbios de tempo.

Mairamé—Quando, em que tempo, no tempo que.

Ara-pucu'-çaua—Sempre, em todo tempo, todos os dias, todas as vezes que.

Curumu'—Afirm de que não.

Ni-amû-ara—Nunca, em nem um dia, em nem um tempo, de nem um modo.

Coité—Então, neste, naquella tempo, n'esta, naquella occasião, para esse tempo, para essa occasião.

Aramé—Então, nesse tempo, nessa occasião, nesse caso.

Cuôre—Agora, já, n'este tempo, n'esta occasião, n'este instante.

Amô-ára—Avante, para o futuro.

Quicé—Hontem, em o dia antecedente ao em que estamos.

Quicenté—De pouco tempo, recentemente.

Amô-quicé—Ante-hontem.

Uihy—Hoje, no presente dia.

Ana—Logo, já, em o mesmo instante, n'este instante.

Inti-âna—Não ainda, ainda, até esta ora, até agora.

Inti-ranhé—Ainda não.

Cuité—Contracção de *cuemaité*; cedo, de manhã cedo, ou de madrugada.

Ranhé—Ainda, até o presente, mais, ainda quando, no caso que, quando.

Curutém—De pressa, sem demora.

Ariry—Depois, depois d'isto.

Cury—Alguma vez.

Cury-mery—Logo, mais tarde.

Teipó—Finalmente.

Adverbios de quantidade.

Pàu e pauué—Tão, tanto, em tanta quantidade.

Muôre—Quão, quanto, em quanta quantidade.

Uetépe—Mui, muito, em muita quantidade, bastante.

Amô-ire—Mais, outra vez, em maior quantidade.

Xinga—Menos, apenas.

Reté—Demais, demasiado.

Upaém—Assaz, em abastança.

Mirentë—Quazi.

Nhúm—Sò.

Nhànca—Somente; *nhonte*, somente.

Nhum-ira—Sozinho, ao menos.

Tem—Sempre, não muito.

Riré—Mais, depois que.

Adverbios de modo e qualidade.

Heém—Sim.

Inti, intio, intimaá, ou *ti*—Não, nada.

Iauè—Como assim, assim como.

Mahy—Como.

Axihy—D'ali, daquelle lado.

Empó—Pois não, talvez.

Heëm-empò—Assim talvez.

Ruaquy—Ao pé, em presença, avista, junto.

Teénte—Debalde inutilmente.

Iupûrungáua—Primeiramente, de novo, no principio.

Catuyente—Bom, bem, soffrivelmente.

Tenhê—Tambem, mesmo, mas; tambien significa prohibição, ex: *tenhê remunhá*, não faça.

Xóara, ou *uára*—Esta dicção denota continuação, ex; *Curumy uacû cunhã uára*, ou *xóara*; rapaz que anda atraz de mulher; voluptuoso.

Frazes adverbias.

Supy-reté—Verdadeiramente.

Poité-reté—Falsamente.

Sepeacû-reté—Excessivamente.

O signal *reté* junto aos adjectivos serve para formar delles nomes adverbizados, como acabamos de vêr.

São ainda expressões adverbias as seguintes:

Uauáca—A roda, ao redor.

Rupy—Alem.

Racaquera—Atraz.

Suachara—De frente, fronteiro, acarão.

Ruachâra—Ao lado, de parelha.

Tenuné—Diante.

Suaquy—Junto de si.

Apecatû—Longe.

Iquente—Perto.

Ropitá—Atraz, de traz.

Ranhê—Ainda.

Puitérpe—Entre, meio.

Iauê-tenhé—Assim também.

Meuê-meué—Assim, assim.

Meuê-rûpy—Per accidens, perfunctoriamente, de
vagar.

Hehem-racué—Assim é, d'este modo, d'esta ma-
neira, é verdade.

E muitas outras que a pratica ensinará.

Das conjunções.

Conjunção é uma particula que serve para ligar
as palavras e as proposições entre si.

As conjunções são :

Maá—Que, qual; copulativa.

U—Ou; disjunctiva.

Y—E, também; copulativa.

Mahy—Como, por quanto, porque; causal.

Açuhy—Pois, logo, por tanto; de conclusão.

Ni—Nem, não, se não; disjunctiva.

Aramé—Pois, então, logo, por tanto; de conclusão.

Xé. ou sé—Se, si; condicionaes.

Arery—Mas, porém, com quanto, todavia; adver-
sativa.

Das interjeições.

Interjeição é uma palavra invariável que serve pa-
ra exprimir rapidamente os transportes da nossa al-
ma; exemplo:

A!—De admiração.

An!—O mesmo que: o que!

Un!—De dôr.

Eré!—Eia! de animação; vamos!

Ápé!—De grandeza.

Hoho!—Para chamar.

Caca!—Deixa! de suspensão; quieta!

Araán!—De profunda tristeza, de saudade.

Heém!—De aprovação; sim, bom.

Erecatú!—Venhão! vamos!

Sòco!—Ora! ora, ora! ora bolas!

Athiè!—Signal de reprovação.

Achy!—Signal de nojo, asco, desprezo.

Iá!—Signal de duvida.

Teité!—Signal de compaixão; *auá teité!* quem! coitado!

Será!—Signal de interrogação para as segundas e terceiras pessoas.

Cuéra!—Signal de surpresa, espanto e covardia, que foi; pospoem-se sempre aos nomes proprios, ou substantivos para exprimir que já não são, o que forão.

Athiuncá!—Signal de lastima.

Hehé!—Signal de duvida.

Heèè!—Signal de terror panico.

Pa!—Va elle!

Atimborá!—Signal de enfado; mude-se! não me consuma!

CAPITULO IX.

DA SYNTAXE.

Syntaxe é a parte da grammatica que, coordenando as palavras, conforme as relações que existem entre si, ensina a compôr a oração com acerto.

Oração, ou proposição é um juizo enunciado por meio de palavras combinadas.

Juizo é o acto do entendimento que julga da utilidade de duas idéas; exemplo: *Tupã páia icú*, Deos é pai.

Compoem-se a oração *simples* ou *logica* de tres membros essenciaes: *sujeito*, *verbo* e *attributo*, como demonstra o exemplo acima. Estes membros exprimem-se, ou por tres, ou por duas palavras, ficando ordinariamente occulto, por ellipse, o *attributo*, se o verbo é adjectivo; e o *verbo*, se este é substantivo; exemplo: *Cha sequé*, eu vivo; cujo attributo está incluído no verbo *sequé*; ou *cha sequé-oéra*, eu vivente; occultando-se o verbo: ou finalmente completando a oração: *Cha sequé-oéra icú*, eu sou vivente.

Não se pode, como no portuguez exprimir a oração por uma só palavra porque os verbos não varião de terminação e os seus diversos modos, tempos e pessoas são conhecidos pelos pronomes e particulas que se lhes ajunta.

A oração *composta* ou *grammatical* consta de muitos *sujeitos* e *attributos*, ou de tantas palavras de que ella se compoem; exemplo: *Herodes y Nero aítá hu-icú-ána Tupixaua sacateyma paué humunú recé*, muôre i mira suhy puxi-oéra y iucá-çara itá, Herodes e Nero forão reis tão ambiciosos de governar, quão tyranos e assassinos de seo povo.

Herodes y Nero aítá hu-icú-ána Tupixaua sacateyma paué hu-munú recé, muôre i mira suhy ciosos tão governar de, quão seo povo de *puxi-ocra y iucá-çara itá*.
malvados e assassinos.

Consta esta oração de dois sujeitos *Herodes* e *Ne-*

ro, ou tres incluindo o pronome pessoal *aitá*, que os representa; e de dois attributos *Tupixaua* e *sacateyma-reté*, ou de quatro accrescentando *puxi-oéra* e *iucá-çára-itá*, porque se subentende o mesmo verbo para a segunda oração, e ambas se reduzem a seis juizos expressados pelo mesmo verbo que os liga; exemplo:

Herodes foi rei tão ambicioso de governar; quanto foi tyrano; e foi assassino de seo povo; Nero foi rei tão ambicioso de governar; quanto foi tyrano; e foi assassino de seo povo.

Herodes hu-icü-ána Tupixáua sacateyma paué hu-munú recé; muôre hu-icü-ána i mira suhy puxi-oéra
Herodes foi rei ambicioso tão go-
vernar de; quanto foi seopovo de tyrano;
y hu-icü-ána i mira suhy iucá-çára. etc.
e foi seopovo de assassino, etc.

Analyse.

Herodes, sub. prop. sing. masc. sугeito de *hu-icü-ána*.

Hu-icü-ána, terceira pessoa do sing. do pret. imp. do verbo subs. *icü*.

Tupixáua, subs. commum, sing. masc. attributo de *hu-icü-ána*.

Sacateyma, adj. qualificativo, comparat. concordado com *Tupixaua* e attributo de *hu-icü-ána*.

Paué, adv. de quantidade modificativo de *sacateyma*.

Hu-munú, verbo activo no infinito complemento terminativo da preposição *recé*.

Recé, prep. cujo complemento é *hu-munú*.

Muôre, adv. de quantidade, comparativo, modificador de *puxioéra* e *iucá-çara*.

I, pron. possessivo relativo, cujo complemento é *mira*.

Mira, subs. colectivo concordado com o adjectivo possessivo *i* e complemento da prep. *suhy*.

Suhy, prep. cujo complemento é *i-mira*.

Puxi-oéra, adj. qualificativo, concordado com *Herodes*, *Tupixaua* e attributo de *hu-icú-ána*.

Y, conjunção copulativa, que liga *puxi-oéra* a *iucá-çara*.

Iuca-çara, adj. qualificativo concordado com *puxi-oéra* e attributo de *hu-icú-ána*.

O *sugeito* da oração é sempre, ou um nome proprio, como *Maria cunhantáem icú*, Maria é menina; ou um appellativo, como *cunhantaem puranga icú*, a menina é bonita; ou qualquer parte da oração substantivada pelo artigo, como o verbo no infinito; *i* (°) *liu-hú*, o beber; no finito *i xé hu-suré* (°) o praz-me; ou o adjectivo, *i túráma*, o justo; *i quau-ara*, o sabio; ou uma preposição *icecé*, *i supé*, o pro, o contra; ou um adverbio *i mahy y mairamé*, o como e quando; ou finalmente uma conjunção, como *i maá*, o que.

O verbo é sempre o verbo substantivo *icú*, ser, ou só, como: *cha quirimáu cha icú*, eu sou valente; ou incluído no mesmo adjectivo, como: *cha saicú*, eu amo; o que equivale a dizer *cha saicú-oéra cha icú*, eu sou amante.

O *attributo* é, ou um adjectivo; ou um appellativo adjectivado pela falta do artigo, como *cunhã pi-*

(°) Antepõem-se em lugar do art. o pron. *i*.

(°) *Suré*, verbo neutro agradecer, está na significação de aprazer.

tua icu', a mulher é fragil; *Tupã xè munh'ána apegáua*. Deos se fez homem.

Tanto os *sujeitos*, como os *attributos* podem ser modificados por diversos accessorios, como um substantivo com sua preposição: *apégáuare tim*, homem de brio; ou com um adverbio, *porunguetá catuente*, fallou bem; ou com um adjectivo, *apégáua catú* homem bom; ou finalmente com uma oração incidente, onde se manifesta qualquer dos pronomes relativos, *i cunhã, auã, catu' ranhè hu-icu'*. A mulher, que é pura.

Estas orações chamão-se conjunctivas.

O *sujeito* e o *attributo*, alem de serem, ou simples, ou compostos, são incomplexos quando não teem complemento; exemplo: *xè mãha emoéte-uàra hu-icu'*, minha mãe é respeitada; e complexos quando teem qualquer complemento: *cunhã, auã, puranga icu', hu-iucéi icu' upàem rupy*, a mulher que é formosa, é por todos apeteçada.

A oração é *plena* quando traz claros os seus principaes termos; exemplo: Os Anchieta são dignos de nossa recordação; *Anchieta ità hu-icu' catu' yàne maitê-càua recé*.

Elliptica quando lhe falta uma das tres partes; exemplo: de quem é esta arma? *Auã taá quãà mu-càua?* (de quem esta arma?) subentendendo-se o verbo *icu'*, é; *suràra*. Soldado. Ficando occultos o verbo e a preposição, os quaes, tirada a figura, expressar-se-hão assim: *suràra recé icu'*, cuja traducção literal é: soldado de é.

Implicita é quando a conjuncção equivale a uma oração e por consequencia não exprime nem um dos

seos termos; exemplo: *araân!* isto é, eu tenho saudade! Tu me queres bem? *Re putare catu sera ichê?* *Heém;* isto é, *Cha putare iné catu' retê:* eu quero-te muito bem.

Do periodo.

O periodo consta, ou de uma phrase, formando sentido completo, ou de muitas orações reunidas, sendo uma dellas sempre a principal e que logo se conhece porque exprime-se pelos modos indicativo, condicional ou imperativo sem conjunção alguma; exemplo: *Eu quero, que me ouças para aconselhar-te a tempo de te não perderes.* *CHA PUTARE, re-senú-ichê maú cha hu mumuitá aráma iné mairahá ope enti re hu-caiyêma recê.* E as demais subordinadas, assim chamadas porque não fazem por si sò sentido completo; exemplo: *Se queres comer trabalha: Se re mahú putare, re murauqué.*

As orações subôrdinadas, que dependem da principal, ou a ella se referem, se estão ligadas por alguma das conjunções, chamão-se copulativas, disjunctivas, explicativas e circumstanciaes; se fazem parte de outras e por isso chamadas *parciaes*, podem ser de tres classes:

Integrantes, quando servem de complemento a significação relativa do attributo; exemplo: *Quero ver-te: Cha hu mahá PUTARE iné; DEZEJO horar a Deos para elle me fortalecer o espirito; Cha iucei, hu-iumbué Tupã supé arama, ahé, hu-moperantá se ánga.*

Incidentes, explicativas, quando explicam a significação do sujeito, do attributo ou do complemento da outra oração e podem-se omittir, exemplo: A

menina ajuda a sua mãe, que é velha: *Cunhantaem hu-petêmu' i manha supé, auá uaimy recé icu'*.

Incidentes restrictivas, quando restringem aquellas partes da oração a que se ligão e não se podem dispensar; exemplo: *O cão, que é bravo; iauára, uá nhanru' icu'*.

Correlativas ou *comparativas*, quando principião por uma palavra igual, ou que tem relação com a da oração antecedente, fazendo com ella comparação; exemplo: *A mulher é tão boa, como o homem, Cunhan icu' catu' PAUÉ, MAIBUÉ apegúua.*

CAPITULO X.

DIVISÃO DA SYNTAXE.

A syntaxe divide-se em *analytica* e *idiomatica*.

Analytica, é a que segue a ordem natural e grammatical das palavras; exemplo: *Deos fez o céo e a terra. Tupã hu munhá ieuáca y ieuã irômo.*

Idiomatica, é a *inversa* da syntaxe *analytica*, isto é, a que explica o modo de expressar particularmente de uma lingua, como esta que a sua construção pratica compõe-se ordinariamente da syntaxe figurada de que adiante trataremos; exemplo: *A terra e o céo Deos fez, ieuã y ieuáca Tupã hu-munhá.*

A syntaxe natural divide-se em syntaxe de *regencia*, *concordancia* e de *construção*.

Da regencia

A regencia ensina a estabelecer as relações de de-

pendencia que as palavras teem na oração umas das outras.

Como na lingua brazilica as palavras não mudão de terminação para mostrar os *casos* que tem no latim e outras linguas, pelos quaes se conhece o emprego que devem ter na oração, é, entretanto, de seo uzo particular preceder as palavras complementares dos seus respectivos regentes-verbos, preposições, etc.; exemplos: João frechou a lontra: *Ioão iauacáca hu iumú-ána*; Arma de Adão, *mucáua Adão recê*; coração de mãe, *peá manha recê*; pelos quaes exemplos se vê que o verbo *hu-iumú-ána* e a preposição *recê* regem os substantivos *iaucáca*, *Adão* e *mánha*, os quaes se referem aos substantivos *Ioão*, *mucáua* e *peá*, com quem tem immediata relação.

Qualificão-se estes complementos de *objectivo*, *terminativo*, *circunstancial* e *restrictivo*.

O complemento *objectivo*, sem excepção de nome algum, é aquelle que sem o concurso da preposição, conclue a significação do verbo transitivo; exemplo: O gato comeo o rato: *pixána uairu' hu-mahu'-ána*.

O *terminativo*, é a palavra, ou são palavras que terminão a relação estabelecida pelo verbo; exemplo: O menino deo um beijo em sua mãe: *curumy hu-mehé-ána yepé petere i manha recê*; a menina trouxe uma flor para sua mãe: *cunhantaem hu-rórê-ána yepé putêra i mánha supé*.

Circunstancial é aquelle que, regido de qualquer preposição, se liga aos verbos, ou adjectivos para dar a entender alguma circumstancia da sua significação; exemplo: Nado no rio com muito medo: *cha-oitá paraná opé sequeiê-çaua irómo*.

Restrictivo, é aquelle que restringe a significação do nome que o precede; exemplo: Corôa *d'espinhos*.
Sairé IÚ RECÊ.

Da concordancia.

A syntaxe de concordancia é a que ensina a concordar os adjectivos com os substantivos e os verbos com os seus sujeitos, collocando-os nas terminações estabelecidas por meio das particulas já conhecidas e relativas a seu genero, numero e pessoas.

Os adjectivos concordão com os substantivos em genero e numero singular sem alterar as suas respectivas terminações, e no plural acrescentando as dicções *ita'*, *reté*, *pau* ou *paué*, *seêia*, etc.; exemplo: *cunhan puranga*, mulher formosa; reis sabios: *tupixaua qua' uara-ita'*, etc.

O verbo com o seu sujeito concorda em numero e pessoa; exemplo: Parintim fugio: *Parintim huiaua-ana*.

Differe d'esta regra o verbo haver que na significação de existir, fica sempre no singular, embora o verbo esteja no plural; exemplo: Mulheres *houve* que forão heroínas no combate; *AICUÊ cunhá ita'*, *aua' hu-icú'-ana quirimao maramunha'-uara opé*.

Havendo na oração dois sujeitos, sendo um da primeira pessoa, outro da segunda, ou da terceira pessoa, devemos pôr o verbo na primeira pessoa do plural; exemplo: Eu e meo sogro estamos bons: *ichè y sé ratêua ya icù catù*; se todos porém, forem da terceira pessoa, o verbo deve ir tambem para a terceira pessoa, ou do singular, ou do plural; exemplo: A filha, mãe e avó forão mulheres virtuosas: *memûra, mânia y aria-itá hu-icù cunhá paué catù-çaua*.

Da construcção.

A construcção, que pode ser *directa* ou *inversa*, é a ordenação das palavras na oração sem se afastar das regras da syntaxe.

A *directa* determina que se colloque em primeiro lugar o *sujeito*, depois o *verbo* e em seguida o *attributo*, ou o complemento objectivo, terminativo, circumstancial e as demais palavras que concluem o sentido da oração, se as houver; exemplo: O Brazil descoberto por um Pedro, foi no mappa das nações collocado por outro Pedro: *Brazil mopirare-oera yepé Pedro rupy, hu-icù-ána papêra opé mirapaué recé munéo-oera amu Pedro rupy.*

A *inversa* é a que requer que o verbo esteja antes do sujeito, o substantivo depois do adjectivo, etc. exemplo: Fui eu para a guerra no Paraguay só por amor da patria minha: *maramunhá arâma chasü-ána Paraguaya opé sé Retâma nhúnca saicü-çâua rupy.*

Da syntaxe figurada.

A syntaxe figurada é a que uzamos, ou como especialidade da lingua, como acontece com a brazili-ca, ou por elegancia, occultando, accrescentando ou transpondo palavras na oração por meio das seguintes figuras:

Ellipse, quando na oração se omitta uma ou mais palavras que se subentendem facilmente; exemplo: De quem é esta arma? *Pariquy. Auá mucâua taá quaá?* ficando occulto o verbo *icù*. *Pariquy*; isto é *Pariquy recé*, ou *quaá mucâua Pariquy recé icù*; tirada a ellipse.

Sillepse quando concordamos o verbo, ou o adjetivo com um substantivo imaginario e não com os expressos; exemplo: Eu e tu somos ricos: *iché y iné ya icù itúuba-uára*; ficando occulto o substantivo *apégáua*, homem; com quem concorda o adjetivo.

Pleonasmo, quando, estando a oração perfeita acrescentamos algumas palavras desnecessarias com o fim de a tornar mais expressiva: *cha mahá xé reçá irómo*: eu vi com os meos olhos; eu ouvi com os meos ouvidos: *cha sendú sè apuçá-cáua irómo*.

Hyperbato, quando se altera a ordem grammatical, resultando um sentido obscuro; exemplo: Eu penso que, *do sabio rei liberal*. Ihe será *cada vassalo* um defensor.

Cha maité maá, quáu'ara Tupyxaua recé catú-reté,
Eu penso que sabio rei do generoso
ahe hu-ricú-cury yepé yepé miaçua yepé maramunha'
Ihe será cada vassalo um defen-
uara.
sor.

Da orthographia.

A orthographia é a parte da grammatica que ensina a escrever correctamente, ou mais propriamente conforme o uzo dos escriptores contemporaneos.

As letras dividem-se em maiusculas e minusculas.

No principio de qualquer escripta, ou ponto final uzaremos sempre começar o nome por letra grande, assim como depois do ponto interrogativo, admirativo, e de dois pontos se houver de citar-se alguma sentença; exemplo: *Cha mopinima ramé quáu*

munhaçaua, cha sacema yepé maçiyère: Iqué taiaçù hu pumumbuca suaya: Escrevendo esta obra esclamei algumas vezes: Aqui é que o porco torce o rabo.

No principio dos nomes proprios, ou de titulos honorificos, etc,

Fora d'estes cazos todas as mais palavras se escrevem com letras pequenas.

Quando o nome acabar em vogal e seguir-se outra, suprimir-se-ha por meio do apostropho, a primeira e uma ou duas, se houverem tres iguaes.

Algumas palavras escrevem-se com *ch* chiante e mudo; exemplo *cha*, ou *iché* eu; *chirùra*, calça; *chupâná*, cazebre; *chuirery* passaro—Bem te vi; *chepiacáua*, côr; *raichó*, sogra; *tuxaua*, capitão; *muruchaua* presidente ou governador; *tupichaua*, rei; outras com *nh* uzual forte: exemplo: *nhaé*, panella; *nhaém*, prato; *nheé* alguidar ou bacia de barro; *nheem*, fallar, ou dizer; *munhã*, fazer; *samùnha* (), avô; *samatiá* partes genitales da mulher; *sacunha*, membro viril.

O *u* especial e o *ũ* gutural, de que já fallei, servem de signaes orthographicos phoneticos.

Quando a palavra contiver duas vogaes seguidas e for verbo, uzaremos de permeio a letra ou signal d'aspiração *h* para differencar do substantivo, ou adjectivo; exemplo: *maá*, cousa, *maha'*, ver; *caí* matto e *cahá* descomer etc.

Muitas palavras desta lingua escrevem-se principiand^o por *X*, cujo chio, embora semi-vogal, confun-

() Alguns substantivos como estes quer comecem por *s*, quer por *x* n'udão esta letra em *r* quando se ajuntão aos pronomes possessivos; exemplo: Meo avô, *se-ramunha*; tua mulher, *ne riméricú*; sendo o substantivo *ximericú*.

de-se com o da prolação *ch*; exemplo: *xiriry*, espuma; *xibé*, sopa de farinha e agua fria; *xié*, tripa; *xué*, ridiculo.

As palavras acabadas em *i*, escreveremos com *y* e bem assim no meio das palavras, entre vogaes, quando tiver de representar dois *i*.

Uzaremos da letra *s* em vez do *ç* para principio de palavra, como por exemplo: *Sapocaia* em lugar de *Çapocaia*, etc.

Finalmente como no portuguez uzaremos tambem escrever antes de *b*, *p* e *m*, sempre *m* e não *n*.

Hyphem.

O hyphem, ou risco de união será imprescindivel, não somente para acostumar a conhecer os dithongos, como para dividir as syllabas convenientemente; exempló:

Tu-pã y xé mu-raù-quê-çaua
Deos e os meos esforços.

FIM.

APPENDICE

Dos adjectivos quantitativos.

Os adjectivos quantitativos são os que exprimem numero, ou quantidade, quer sejam elles *universaes* como *upáem*, que significa todo, a, ós, as, tudo; *ne-madá*, nenhum, a, nenhuns, as; *niauá*, ningem; *ni*, nada; *ma'ua*, quem quer, qualquer; *yepewaá* ou *yepesyepé*, cada; quer sejam *partitivos* como: *yepé*, um, a, uns, as; *yepemadá*, algum, a, alguns, as; *setá*, muito, a, os, as; *mirayra*, pouco, a, os, as; *amú*, outro, a, os, as; *muôre*, quanto, a, os, as; *iyére*, o mais, a mais, os mais, as mais; *auá-ipó*, alguém, outrem; ou *numeraes* que se dividem em *cardinaes* e *ordinaes*.

Os *cardinaes* que exprimem simplesmente o numero são:

<i>Yepé</i>	Um
<i>Mucuem</i>	Dois
<i>Muçapeire</i>	Tres
<i>Herundy</i>	Quatro
<i>Uaxiny</i>	Cinco
<i>Moçuny</i>	Seis
<i>Seyé</i>	Sete
<i>Oicé</i>	Oito
<i>Oicepé</i>	Nove
<i>Peyé</i>	Dez
<i>Peyé-yepé</i>	Onze, etc.

E assim por diante até chegar a vinte, que dir-se-ha: *mucuem peyé*, vinte; *muçapeire peyé*, trinta, etc.;

yepé papaçaua, cem; *mucuem papaçaua*, duzentos, etc.; *peyé papaçaua*, mil; *mucuem peyé papaçaua*, dois mil; e assim progressivamente.

Os *ordinaes* exprimem os numeros por ordem, e estes formão-se accrescentando sempre aos cardinaes a particula *uára* que tambem é indicativa destes adjectivos; exemplo:

<i>Yeperum-uára</i>	Primeiro
<i>Mucitem-uára</i>	Segundo
<i>Muçapeire-uára</i>	Terceiro
<i>Herundy-uára</i>	Quarto
<i>Uaxiny-uára</i>	Quinto
<i>Moçuny-uára</i>	Sexto
<i>Seyé-uára</i>	Setimo
<i>Oicé-uára</i>	Oitavo
<i>Oicepé-uára</i>	Nono
<i>Peyé-uára</i>	Decimo
<i>Peyé-uára-yepé</i>	Um decimo, etc.

E assim successivamente.

